

# POPULAÇÃO IDOSA EM GOIÁS - 2020

**Diretoria**

Guilherme Resende Oliveira

**Gerência de Assessoramento Estratégico**

Evelyn de Castro Cruvinel

**Gerência de Dados e Estatísticas**

Evando Natal Fernandes de Oliveira

**Gerência de Estudos Macroeconômicos**

Anderson Mutter Teixeira

**Gerência de Estudos Socioeconômicos e de Avaliação de Políticas Públicas**

Alex Felipe Rodrigues Lima

**Colaboradores**

Jalda Claudino

Luciane Alves Neves

**Capa**

Carolina Pugliesi

**Revisão**

Cristiane Silva Bernardo

Todos os direitos deste trabalho reservados ao  
**IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas  
e Estudos Socioeconômicos**

Avenida Vereador José Monteiro nº 2.233  
Mezanino (em frente ao Bloco G-900) - St. Nova  
Vila – Goiânia - GO  
CEP: 74.653-900 – Brasil  
Fone: +55 (62) 3269-2780 e 3269-2776  
E-mail: [imb@goias.gov.br](mailto:imb@goias.gov.br)

As publicações do Instituto Mauro Borges de  
Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB)  
estão disponíveis para download gratuito nos  
formatos PDF.

Acesse: <https://www.imb.go.gov.br>

É permitida a reprodução deste texto e dos  
dados nele contidos, desde que citada a fonte.  
Reproduções para fins comerciais são proibidas.

CRUVINEL, Evelyn de Castro; SATEL,  
Clecia Ivânia Rosa; MARINHO, Fernanda  
Vitória da Mota.

População idosa em Goiás / Evelyn de  
Castro Cruvinel, Clecia Ivânia Rosa Satel e  
Fernanda Vitória da Mota. – Goiânia:  
Instituto Mauro Borges de Estatísticas e  
Estudos Socioeconômicos, 2021.

Índices para catálogo sistemático:

1. Estatística.
2. População de idosos em Goiás –  
gráficos – título.

## Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	5
2. METODOLOGIA .....	6
3. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA .....	9
4. PERFIL DOS IDOSOS GOIANOS .....	22
4.1 Caracterização e Escolaridade .....	22
4.2 Mercado de Trabalho .....	26
4.3 Vulnerabilidade .....	32
5. IDOSOS NO CADASTRO ÚNICO .....	33
6. MORTALIDADE .....	42
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	45
8. REFERÊNCIAS .....	48

## POPULAÇÃO IDOSA EM GOIÁS

Evelyn de Castro Cruvinel<sup>1</sup>  
Clecia Ivânia Rosa Satel<sup>2</sup>  
Fernanda Vitória da Mota Marinho<sup>3</sup>

### Resumo

Este trabalho mostra a evolução da população idosa brasileira e goiana nas próximas décadas, utilizando as projeções populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Também retrata como vivem os idosos no estado de Goiás, principalmente sobre os aspectos de educação, mercado de trabalho e vulnerabilidade. Além de verificar se as condições de vida dos idosos mudaram nos últimos anos. Para tanto, utiliza-se a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Contínua anual (PnadC anual) dos anos de 2012 e 2019. Ainda, busca apresentar o perfil do idosos em vulnerabilidade por meio do Cadastro Único com referência de dezembro/2020. Além de fazer uma breve discussão a respeito da mortalidade nesse grupo populacional, utilizando dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Os resultados das análises da projeção populacional sugerem uma inversão da base piramidal a partir de 2032, a população de 60 anos ou mais será superior a população de 0 a 14 anos. Com relação ao perfil dos idosos a partir da PnadC, a presença feminina com idade acima de 75 anos é mais acentuada, sugerindo que a mulher vive mais que o homem. Sobre as condições educacionais, a maioria dos idosos não tem ensino fundamental completo. Embora o percentual de pessoas com menos de um ano de estudo seja elevado, houve uma queda no período analisado. Com relação ao mercado de trabalho cerca de 25% dos idosos permanecem na força de trabalho e, entre eles, mais de 95% estão ocupados. Além disso, nota-se que as situações de vulnerabilidade são ampliadas para o público mais carente, representado pelo inscritos no Cadastro Único em relação à população idosa de modo geral, apresentado pela PnadC. Em relação aos óbitos na população idosa, a concentração dos óbitos tem ocorrido cada vez nas faixas etárias mais avançadas, o que confirma o aumento da longevidade entre os idosos.

**Palavras-chave:** População Idosa Brasileira; Projeções Populacionais; Cadastro Único.

<sup>1</sup> Gerente de Assessoramento Estratégico e Pesquisadora em Estatística do IMB. Mestre em Estatística (UnB). E-mail: [evelyn.cruvinel@goias.gov.br](mailto:evelyn.cruvinel@goias.gov.br).

<sup>2</sup> Pesquisadora em Economia do IMB. Doutoranda em Economia (Universidade de São Paulo – USP/ESALQ). E-mail: [clecia.satel@goias.gov.br](mailto:clecia.satel@goias.gov.br)

<sup>3</sup> Estagiária do IMB. Graduada em Estatística (UFG). E-mail: [fernanda.marinho@goias.gov.br](mailto:fernanda.marinho@goias.gov.br)

## 1. INTRODUÇÃO

O conceito do que vem a ser o idoso é baseado na definição da Política Nacional do Idoso, Lei 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que utiliza o critério apenas da idade, acima de sessenta anos. A Lei 8.842 busca assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

Do ponto de vista demográfico, o declínio de fecundidade combinado com a redução da mortalidade, acarretou um processo de envelhecimento da população brasileira, que foi significativamente mais veloz do que ocorreu nas sociedades mais desenvolvidas, no século passado. A Projeção da População do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualizada em 2018, prevê uma tendência do crescimento da população idosa no Brasil para as próximas décadas.

Segundo as Tábuas Completas de Mortalidade, do IBGE, quem nasceu no Brasil em 2017 pode chegar, em média, a 76 anos de vida. Na projeção, quem nascer em 2060 poderá chegar a 81 anos. Desde 1940, a expectativa já aumentou 30,5 anos.

Entender como se comporta esse desenvolvimento da população idosa, tanto no Brasil quanto nas unidades da federação, no nosso caso, mais especificamente no estado de Goiás, é de suma importância para subsidiar políticas públicas de acolhimento dessa população e efetivação do Estatuto do Idoso. Por exemplo, conhecer o número de idosos foi importante para implementação dos planos de vacinação contra o COVID nos estados e municípios brasileiros.

O envelhecimento da população interfere na força de trabalho e dinâmica socioeconômica sendo necessário majorar tais efeitos levando em consideração a estrutura etária da população. Ainda, como esse processo está ocorrendo de maneira mais rápida que nos países desenvolvidos as repercussões sociais são mais acentuadas, trazem mais desafios.

Para traçar o perfil da população idosa no estado de Goiás, este estudo conta em sete seções, incluindo a introdução e considerações finais. Na seção 2, são apresentados as metodologias e as bases de dados utilizadas no estudo. A seção 3, apresenta a evolução da população idosa brasileira e goiana para próximas décadas. Já a seção 4, traça o perfil da população idoso utilizando os dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Contínua anual (PnadC). Enquanto a seção 5 traça o perfil da população idosa em vulnerabilidade, por meio do Cadastro Único. Além

disso, a seção 6 faz uma breve discussão a respeito da mortalidade nesse grupo populacional, utilizando dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

## 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa conta com quatro bases de dados, sendo dados das projeções populacionais, da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Contínua anual (PnadC), dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (Cadastro Único). Esta, disponibilizada pelo Ministério da Cidadania. As duas primeiras bases são de responsabilidades do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já o SIM foi criado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) para a obtenção regular de dados sobre mortalidade no país.

Com intuito de verificar a evolução da população de idosos nas próximas décadas tanto para o Brasil como para Goiás, utilizou-se as projeções populacionais. As Projeções Populacionais são elaboradas com base nas informações sobre as componentes da dinâmica demográfica oriundas dos censos demográficos, das pesquisas domiciliares por amostragem e dos registros administrativos de nascimentos e óbitos investigados pelo IBGE. Além disso, para uma visão municipal, foram utilizadas as projeções populacionais do Laboratório de Estimativas e Projeções Populacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LEPP/UFRN).

Já para traçar o perfil das principais características dos idosos como gênero, escolaridade e mercado de trabalho utilizou-se base de dados da Pnad Contínua anual (PnadC), a análise foi realizada para os anos de 2012 e 2019, a Tabela 1 mostra como a PnadC é apresentada em termos de base de dados para Goiás e Brasil.

Tabela 1 - Campo amostral e população, Brasil e Goiás.

Dados	Brasil		Goiás	
	2012	2019	2012	2019
Amostra total	446.445	443.790	14.656	14.700
População (milhões)	197,721	209,496	6,316	7,02
Nº de domicílios na população	62.659.988	72.394.727	2.062.477	2.480.419
Idoso (%)	12,83	15,69	10,22	14,06
Domicílios com idosos (%)	26,66	28,03	21,52	25,76

Fonte: Microdados Pnad Contínua Anual/IBGE.

Para atingir o objetivo do estudo, que é trazer informações econômicas e sociais sobre a população idosa do estado de Goiás, contamos com o seguinte desenho amostral e populacional representada na Tabela 2.

Tabela 2 - Amostral e população goiana idosa, 2012 e 2019.

<b>Dados</b>	<b>2012</b>	<b>2019</b>
Amostra total	1.536	2.240
População	645.254	987.014
Nº de domicílios na população	443.743	638.958
Idoso (%)	10,22	14,06
Domicílios com idosos (%)	21,52	25,76

Fonte: Microdados Pnad Contínua Anual/IBGE.

As informações anuais da PnadC são resultadas das pesquisas trimestrais e são separadas por cinco visitas, cada uma traz temas específicos. Para este estudo foi utilizada a visita 1, pois nessa abrange tópicos sobre as características gerais dos moradores, informações adicionais da força de trabalho, rendimentos de outras fontes, habitação, entre outras informações relevantes para o tema da pesquisa.

Com relação à correção da inflação, o índice adotado foi Índice Nacional de Preços ao Consumidor INPC, como a variável utilizada para obter o rendimento referente a rendimento mensal efeito, ou seja, recebido no mês anterior à semana da pesquisa conforme Hoffmann (2016), assim a metodologia empregada foi a semelhante à de Almeida (2019) e Hoffmann et al. (2017) aplicando a média geométrica. Desta forma, os valores dos rendimentos foram corrigidos conforme inflatores na Tabela 3.

Tabela 3 - Inflatores para 2012 e 2019 (Base set-out-nov de 2019).

<b>Ano</b>	<b>Trimestre</b>	<b>Valor do Inflator</b>
2012	1º	1,526197
	2º	1,507735
	3º	1,488658
	4º	1,463249
2019	1º	1,024084
	2º	1,006875
	3º	1,002697
	4º	1,000000

Fonte: Elaboração própria com base na Pnad Contínua trimestral com um mês de defasagem.



Para verificar a situação dos idosos em vulnerabilidade, foram utilizados os dados do Cadastro Único. Trata-se de um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, permitindo conhecer melhor a realidade socioeconômica dessa população. Nele são registradas as características da residência assim como informações de cada pessoa da família, tais como, escolaridade, situação de trabalho e renda, entre outras. Nessa base são cadastradas famílias que tenham renda familiar per capita de até meio salário mínimo ou renda familiar de até três salários mínimos. As bases do Cadastro Único são disponibilizadas mensalmente, para esse trabalho foi utilizada a base de dezembro/2020. No período analisado havia mais de 2 milhões de inscritos com 14,2% de idosos, conforme Tabela 4.

O Cadastro Único não é uma base amostral e abrange apenas as pessoas de baixa renda, diferentemente dos dados da PnadC que são dados amostrais e com abrangência para população total. Desta maneira, se torna impossível fazer comparações de números absolutos entre as duas bases. No entanto é possível confrontar informações percentuais. Desta forma, destaca-se que o percentual de idosos nas duas bases são muito próximos, 14,06% na PnadC contra 14,2% no Cadastro Único.

Tabela 4 – Número de Inscritos no Cadastro Único

<b>Dados</b>	<b>2020</b>
Nº de inscritos	2.084.256
Nº de domicílios	826.053
Idoso (%)	14,2
Domicílios com idosos (%)	29,2

Fonte: Ministério da Cidadania/ Cadastro Único

Com intuito de fazer uma breve discussão a respeito da mortalidade para o grupo populacional em análise utiliza-se os dados do SIM dos anos de 2010 e 2019. O SIM é um sistema de vigilância epidemiológica nacional, cujo objetivo é captar dados sobre os óbitos do país a fim de fornecer informações sobre mortalidade para todas as instâncias do sistema de saúde. O documento de entrada do sistema é a Declaração de Óbito (DO), padronizada em todo o território nacional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

### 3. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA

Segundo a projeção demográfica do IBGE, a população brasileira, em 2010, apresentava 195 milhões de brasileiros, em 2020 haviam 212 milhões e com expectativa de ter 232 e 228 milhões nos anos de 2040 e 2060 respectivamente, sendo o maior quantitativo apresentado em 2040. De 2010 para 2060, serão aproximadamente 33 milhões a mais de brasileiros e a população de 0 a 14 anos apresentará um decréscimo de 14,52 milhões no mesmo período. A partir de 2032, a população de 60 anos ou mais será superior a população de 0 a 14 anos. A população de 15 a 64 anos foi predominante em todos os anos analisados, sendo, pelo menos 1,8 vezes maior que a população de 60 anos ou mais, conhecido como bônus demográfico. Em 2010, segundo a projeção demográfica do IBGE, havia 460 mil brasileiros com mais de 90 anos, passando a ter 5,08 milhões em 2060, um aumento de 4,62 milhões. Ao contrário da população de 0 a 14 anos e de 15 a 64 anos que apresentou decaimento em pelo menos um dos períodos analisados, a população de 60 anos ou mais se mostrou crescente em todo o período (Tabela 5).

O bônus demográfico foi amplamente discutido no estudo do IMB, Dinâmica Populacional: Características e Discrepâncias do Bônus Demográfico em Goiás, que ressalta a importância de aproveitar o bônus para desencadear alterações socioeconômicas positivas. Além disso, cita que é imprescindível que nesse período o poder público desenvolva políticas e ações visando ao cenário pós-bônus. Visto que, haverá uma sobrecarga para parcela da população que está no mercado de trabalho e também para o Estado. Por exemplo, os repasses previdenciários sofrerão um forte acréscimo pela tendência de crescimento do grupo dos idosos (GOMES, 2013).

Tabela 5 - Tamanho (em milhões) dos grupos etários da população brasileira segundo projeção demográfica do IBGE – 2010, 2020, 2040 e 2060

Período	Grupo etário (anos)						População total
	0 a 14	15 a 64	60 +	65 +	80 +	90 +	
2010	48,12	132,5	20,87	14,3	2,98	0,46	195
2020	44,19	146,8	30,2	20,8	4,44	0,82	212
2040	38,96	152,6	54,4	40,4	10,8	2,23	232
2060	33,6	136,5	73,46	58,2	19,1	5,08	228

Fonte: IBGE (2018)

A seguir, é apresentada na Tabela 6 a evolução da projeção da população do estado de Goiás nos mesmos anos aqui analisados.

Segundo a projeção demográfica do IBGE, em 2010 havia 6.111.792 pessoas no estado de Goiás, em 2020 eram 7.116.143 pessoas, passará a apresentar: 8.545.629 e 9.189.311 pessoas nos anos de 2040 e 2060 respectivamente. A população do estado de Goiás segue um comportamento semelhante ao Brasil, referente à evolução da população por grupos etários. Veja que a população de 0 a 14 anos decairá em 70.703 mil de 2010 para 2060. A partir de 2036, a população de 60 anos ou mais será superior à população de 0 a 14 anos. Novamente, a população de 15 a 64 mostrou-se predominante em todo o período analisado. A população de 90 anos ou mais apresentou um acréscimo de 126.392 mil pessoas de 2010 para 2060. Ao contrário da população de 0 a 14 anos e de 15 a 64 anos que apresentou decaimento em pelo menos um dos períodos analisados, a população de 60 anos ou mais se mostrou crescente em todo o período.

Tabela 6 – Tamanho dos grupos etários da população do estado de Goiás segundo projeção demográfica do IBGE – 2010, 2020, 2040 e 2060

Período	Grupo etário (anos)						População total
	0 a 14	15 a 64	60 +	65 +	80 +	90 +	
2010	1.491.118	4.240.073	568.819	380.601	67.783	10.099	6.111.792
2020	1.529.789	5.001.028	873.018	585.326	67.783	16.878	7.116.143
2040	1.506.641	5.758.501	1.783.884	1.280.487	287.824	50.299	8.545.629
2060	1.420.415	5.747.537	2.596.860	2.021.359	603.102	136.491	9.189.311

Fonte: IBGE (2018).

Nas Tabelas 7 e 8, abordaremos a participação (%) dos grupos etários na população brasileira e na população do estado de Goiás nos anos de 2010, 2020, 2040 e 2060.

**Tabela 7 - Participação (%) dos grupos etários na população brasileira segundo projeção demográfica do IBGE – 2010, 2020, 2040 e 2060**

Período	Grupo etário (Anos)					
	0 a 14	15 a 64	60 +	65 +	80 +	90 +
2010	24,69	67,99	10,71	7,32	1,53	0,23
2020	20,87	69,3	14,26	9,83	2,1	0,38
2040	16,8	65,79	23,46	17,41	4,67	0,96
2060	14,72	59,8	32,18	25,49	8,36	2,23

Fonte: IBGE (2018).

Segundo a projeção demográfica do IBGE, a população brasileira de 0 a 14 anos, no período analisado, representou menos de ¼ da população brasileira total, sendo o máximo de 24,69% no ano de 2010 e o mínimo de 14,72% no ano de 2060. A população de 15 a 64 anos representou em média 65,7% da população brasileira total, tendo como máximo 69,3% em 2020 e mínimo de 59,8% em 2060. A população de 60 anos ou mais representou o máximo de 25,29% em 2060 e o mínimo de 7,32% em 2010. De 2010 a 2040 a população de 90 anos ou mais representou menos de 1% da população brasileira total (Tabela 8).

**Tabela 8 - Participação (%) dos grupos etários da população do estado de Goiás segundo projeção demográfica do IBGE – 2010, 2020, 2040 e 2060**

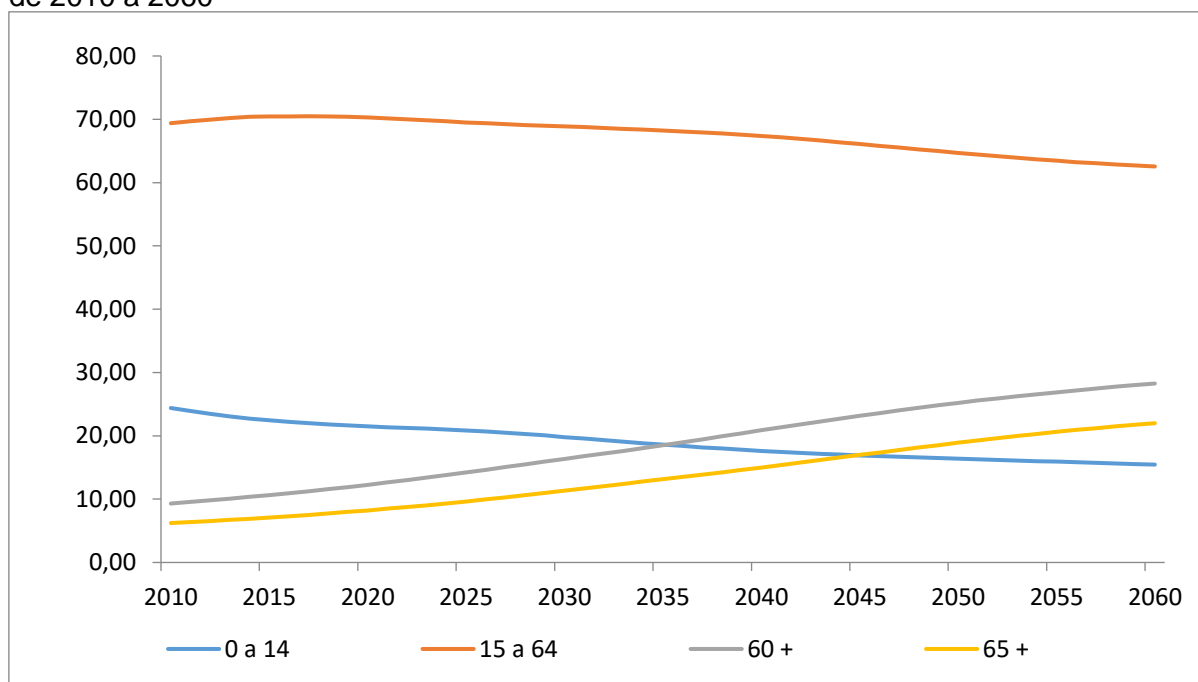
Período	Grupo etário (Anos)					
	0 a 14	15 a 64	60 +	65 +	80 +	90 +
2010	24,4	69,38	9,31	6,23	1,11	0,17
2020	21,5	70,28	12,27	8,23	0,95	0,24
2040	17,63	67,39	20,87	14,98	3,37	0,59
2060	15,46	62,55	28,26	22,0	6,56	1,49

Fonte: IBGE (2018).

A população do estado de Goiás com faixa etária entre 0 e 14 anos teve representação máxima em 2010 com 24,4% e mínimo em 2060 com 15,46% da população total do estado de Goiás. A faixa etária de 15 a 64 anos apresentou máximo em 2020 de 70,28% e mínimo em 2060 de 62,55% da população total do estado de Goiás. A população de 60 anos ou mais apresentou máximo em 2060 de 28,26% e mínimo em 2010 de 9,31% do total da população do estado de Goiás. A população de 90 anos ou mais representou menos de 1% da população do estado de Goiás no período de 2010 a 2040.

A seguir, é representada na Figura 1 a participação, por faixa etária, da população do estado de Goiás em todo o período de 2010 a 2060.

Figura 1: Participação (%) de cada grupo etário na população do estado de Goiás no período de 2010 a 2060



Fonte: IBGE (2018).

Observe que, em longo prazo, a população de 15 a 64 anos no estado de Goiás se manteve relativamente estável, variando entre 60% e 70% do total da população. Por outro lado, quanto mais anos se passam, maior é a participação da população de 60 anos ou mais no total da população do estado de Goiás, semelhantemente, observa-se o mesmo comportamento com a população de faixa etária de 65 anos ou mais. Aparentemente, quanto mais anos se passam, menor é a participação da população de faixa etária de 0 a 14 anos na população total do estado de Goiás. Indicando que, ao passar do tempo, a população do estado de Goiás vai ficando mais envelhecida, com crescente número de pessoas de 60 anos ou mais e, com menor quantitativo de jovens entre 0 e 14 anos, enquanto a população de 15 a 64 anos apresenta pouca variação. Em aproximadamente 2035, a participação da população de 0 a 14 anos se intercepta com a participação da população de 65 anos ou mais, ou seja, a participação da primeira população se torna menos representativa que a segunda população. Em aproximadamente 2045, a população de 0 a 14 anos se intercepta com a população de 65 anos ou mais.

A seguir, apresentaremos a variação acumulada, em porcentagem, dos grupos etários da população brasileira (Tabela 9) e da população do estado de Goiás (Tabela 10).

Tabela 9 - Variação acumulada (%) dos grupos etários da população brasileira segundo projeção demográfica do IBGE – 2010 - 2060

Período entre	Faixa etária						População total
	0 a 14	15 a 64	60 +	65 +	80 +	90 +	
2010 e 2060	-30,18	3,02	252,03	307,7	541,5	1017	17,14
2020 e 2060	-23,96	-6,98	143,27	179,5	329,8	523,6	7,81
2030 e 2060	-21,18	-10,07	74,4	91,08	178,5	276	1,52
2040 e 2060	-13,77	-10,54	35,04	44,13	76,36	128	-1,57
2050 e 2060	-6,61	-6,52	10,86	14,23	25,86	39,73	-1,99

Fonte: IBGE (2018). Elaboração própria.

Com base na projeção demográfica do IBGE, nota-se que no período entre 2010, 2020 e 2030 em relação a 2060 a variação acumulada da população brasileira se mostrou positiva com valores de 17,14%, 7,81% e 1,52% respectivamente, entre 2040 e 2050 em relação a 2060 a variação acumulada da população brasileira se mostrou negativa, assumido os valores de -1,57% e -1,99%, respectivamente. Em todo o período analisado, a variação acumulada da população brasileira com faixa etária de 0 a 14 anos foi negativa, chegando a -30,18% entre 2010 e 2060. Somente entre 2010 e 2060 a população brasileira com faixa etária de 15 a 64 anos apresentou taxa de crescimento positiva com 3,02%. Se olharmos somente para população com 60 anos ou mais teremos, em todo período analisado, variação acumulada positiva entre 10,86% e 252,03%. A população de 90 anos ou mais, entre 2010 e 2060, apresentou variação acumulada de 1017%, sendo o crescimento mais intenso por período e/ou por faixa etária.

Tabela 10: Variação acumulada (%) dos grupos etários da população do estado de Goiás segundo projeção demográfica do IBGE - 2010-2060

Período entre	Faixa etária						População total
	0 a 14	15 a 64	60 +	65 +	80 +	90 +	
2010 e 2060	-4,74	35,55	356,5	431,1	789,8	1251,53	50,35
2020 e 2060	-7,15	14,93	197,5	245,3	789,8	708,69	29,13
2030 e 2060	-9,6	5,1	100,0	125,0	242,0	356,52	15,75
2040 e 2060	-5,72	-0,19	45,57	57,86	109,5	171,36	7,53
2050 e 2060	-3,35	-0,95	14,83	19,21	37,03	57,43	2,47

Fonte: IBGE (2018).

Observe que a variação acumulada da população total do estado de Goiás foi positiva em todo o período analisado, sendo em ordem decrescente: 50,35%, 29,13%, 15,75%, 7,53% e 2,47% para os anos de 2010, 2020, 2030, 2040 e 2050 em relação a 2060, respectivamente. A variação acumulada da população de 0 a 14 anos foi negativa em todo o período, variando entre -9,6% (2030 e 2060) e -3,35% (2050 e 2060). A variação acumulada da população de 15 a 64 anos foi positiva na maior parte das vezes, com 5,1%, 14,93% e 35,55% para os anos de 2030, 2020 e 2010 em relação a 2060, respectivamente. Já para os anos de 2040 e 2050 em relação a 2060, a variação acumulada esperada é de -0,19% e -0,95%, respectivamente. Entre a população de 60 anos ou mais, em todo o período analisado, a variação anual foi positiva, sendo que na população de 65 anos ou mais variou entre 19,21% (2050 a 2060) e 431,1% (2010 e 2060). A população de 90 anos ou mais apresenta variação acumulada entre 57,43% (2050 e 2060) e 1251,53% (2010 e 2060).

A Tabela 11 apresenta a variação média anual, tanto da população brasileira quanto da população do estado de Goiás.

Tabela 11 - Variação média anual (%) estimada da população brasileira e do estado de Goiás por grupos etários, 2020 e 2060.

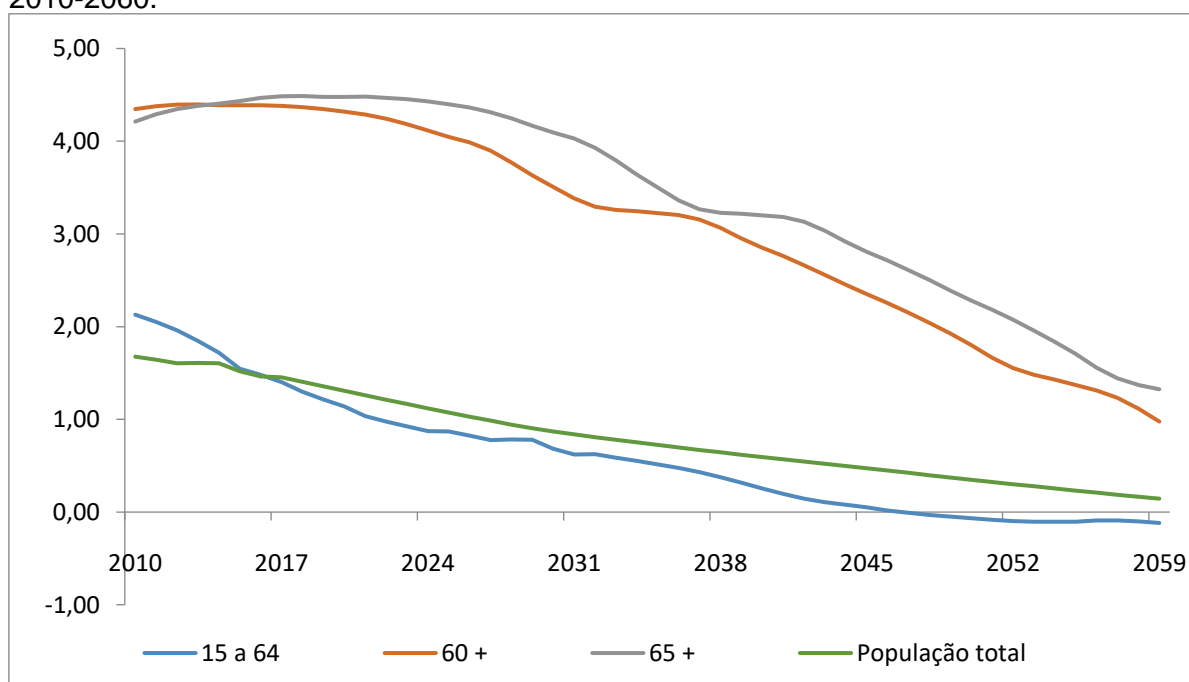
Faixa etária	Região	
	Goiás	Brasil
15 a 64	0,35	-0,18
60 +	2,77	2,25
65 +	3,15	2,61
80 +	4,31	3,72
90 +	0,05	4,69
População total	0,64	0,19

Fonte: IBGE (2018).

A variação média anual estimada da população do estado de Goiás variou entre 0,05% (90 anos ou mais) e 4,31% (80 anos ou mais) e na população brasileira variou entre -0,18% (15 a 64 anos) e 4,69% (90 anos ou mais). A variação média anual da população total do estado de Goiás é de 0,64% e da população total brasileira é de 0,19%, diferença de 45 pontos percentuais.

A seguir, observa-se a variação anual da população do estado de Goiás (Figura 2).

Figura 2 - Variação anual (%) estimada da população do estado de Goiás por grupos etários, 2010-2060.



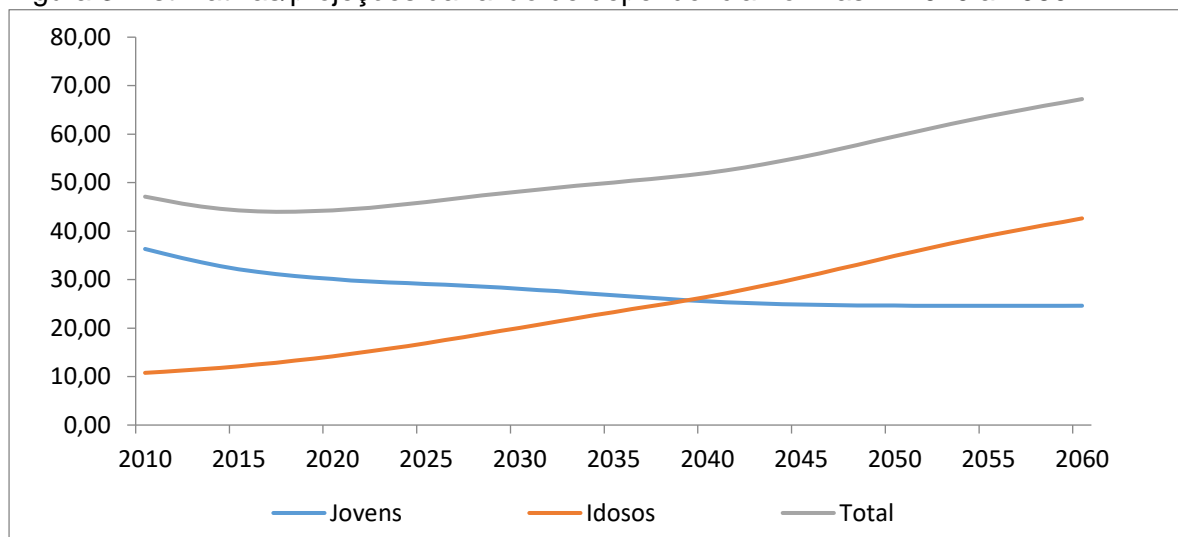
Fonte: IBGE (2018).

Baseado na projeção demográfica do IBGE, a variação anual estimada da população do estado de Goiás se mostra decrescente ao longo do tempo, tanto por faixa etária quanto pela população total. A faixa etária de 15 a 64 anos finaliza o período com saldo negativo de variação anual, indicando que a população de tal faixa etária decairá a partir de 2047. As faixas etárias de 60 anos ou mais e de 65 anos ou mais aparentam um comportamento espelhado na variação anual. A variação anual da população total tende a se aproximar de 0 em longo prazo. Em aproximadamente 2017, a variação anual da população de 15 a 64 anos e a variação anual da população total se interceptam, ou seja, a partir de 2017 a variação para população 15 a 64 anos se torna menor que da população total.



Apresenta-se graficamente as estimativas de razão de dependência no Brasil, por meio do Figura 3, descrevendo as principais características observadas.

Figura 3: Estimativas/projeções da razão de dependência no Brasil - 2010 a 2060.



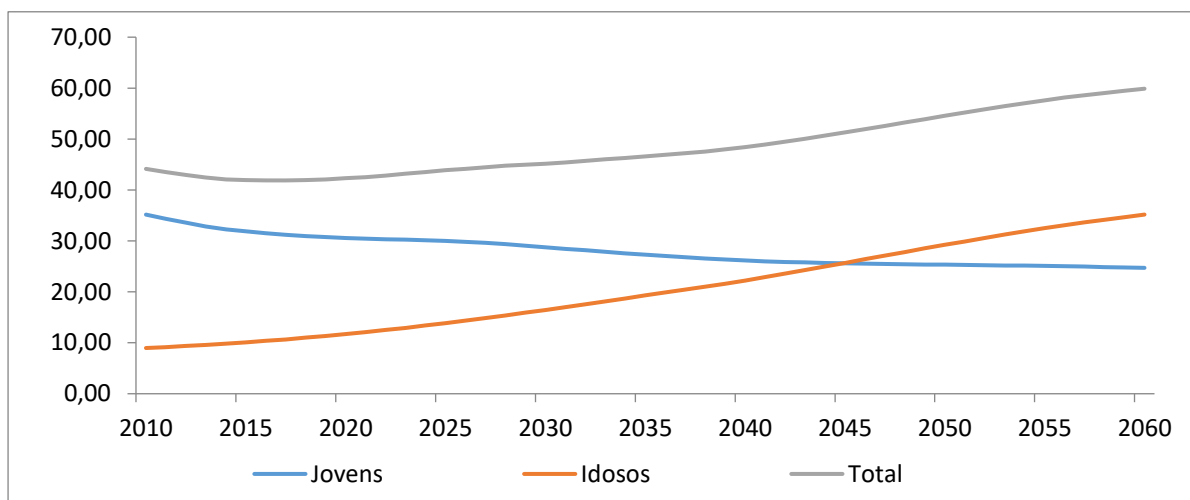
Fonte: IBGE (2018).

Podemos observar que a razão de dependência total tende a crescer ao longo do tempo (população de 0 a 14 anos e de 60 anos ou mais), de tal modo a majorar a população considerada em idade produtiva (15 a 64 anos). A razão de dependência de jovens tende a diminuir em longo prazo, ou seja, a longo prazo a população brasileira dependente, que varia de 0 a 14 anos, atenuará sua dependência da população em idade considerada produtiva. A razão de dependência de idosos tende a crescer em longo prazo, ou seja, a população brasileira dependente que varia de 65 anos ou mais “sobrecarregará” a população em idade considerada produtiva. Em aproximadamente 2040, a razão de dependência de jovens e idosos se interceptará: a razão de dependência de idosos subirá e a de jovens diminuirá.

Com base em Legado de uma pandemia (2021), de modo geral, em qualquer sociedade, tanto o consumo de crianças quanto o consumo de idosos são mantidos por transferências financeiras privadas (familiares em idade produtiva) e complementadas com transferências públicas, ressaltando que todas as transferências públicas são provenientes de contribuições sociais e impostos da população que auferir renda de ativos físicos e financeiros. Quanto à população idosa, uma fração de seu consumo é proporcionada por ativos físicos e financeiros acumulados ao longo de sua via produtiva, havendo exceções. Podemos acrescentar

que no Brasil, apenas pessoas com idade entre 25 e 61 anos possuem rendimentos superiores as suas próprias despesas de consumo e que os demais (pessoas com idade inferior a 25 anos ou superiores a 61 anos) tem parte de seu consumo custeado por transferência financeira. Aborda-se, graficamente a seguir, as estimativas da razão de dependência no estado de Goiás, descrevendo as principais características observadas (Figura 4).

Figura 4 - Estimativas/projeções da razão de dependência no estado de Goiás - 2010 a 2060



Fonte: IBGE (2018).

No estado de Goiás, o comportamento ao longo do tempo da razão de dependência será semelhante ao do Brasil. A razão de dependência total tende a crescer ao longo do tempo (população de 0 a 14 anos e de 60 anos ou mais) de modo a majorar a população considerada em idade produtiva (15 a 64 anos). A razão de dependência de jovens tende a diminuir em longo prazo, ou seja, a população brasileira dependente que varia de 0 a 14 anos atenuará sua dependência da população em idade considerada produtiva. A razão de dependência de idosos tende a crescer em longo prazo, ou seja, a população brasileira dependente que varia de 65 anos ou mais “sobrecarregará” a população em idade considerada produtiva. Em aproximadamente 2045, a razão de dependência de jovens e idosos se interceptará: a razão de dependência de idosos subirá e a de jovens diminuirá.

A Tabela 12 apresenta a estimativa de esperança de vida aos 60 tanto da população brasileira quanto da população do estado de Goiás. Destaca-se que para formulação de políticas públicas direcionadas para população idosa a expectativa de sobrevida aos 60 anos é mais importante que a expectativa de vida ao nascer. Visto

que, a segunda a acaba englobando aspectos como mortalidade infantil, mortes violentas na juventude e outras questões, que, embora sejam problemas importantes, não são o foco do estudo atual (COSTANZI et al., 2018).

Tabela 12 - Estimativas da Esperança de Vida aos 60 Anos da população brasileira e da população do estado de Goiás, por sexo - 2010, 2020, 2030, 2040, 2050 e 2060

Período	Goiás			Brasil		
	Homens	Mulheres	Ambos os sexos	Homens	Mulheres	Ambos os sexos
2010	19,53	21,82	20,68	19,40	22,88	21,24
2020	20,12	22,89	21,53	20,80	24,53	22,78
2030	20,70	23,86	22,33	21,78	25,69	23,84
2040	21,24	24,71	23,04	22,38	26,45	24,51
2050	21,73	25,44	23,64	22,75	26,92	24,92
2060	22,18	26,05	24,14	23,00	27,20	25,17

Fonte: IBGE (2018).

A esperança de vida aos 60 anos, em todo o período analisado, da população brasileira foi superior à da população do estado de Goiás em pelo menos 0,55 anos. Essa diferença é mais acentuada na estimativa de 2030, em que a estimativa da esperança de vida aos 60 anos da população brasileira é superior em 1,51 anos a estimativa de vida aos 60 anos da população do estado de Goiás, sendo com 23,84 anos e 22,33 anos respectivamente. De 2010 para 2060, a estimativa da esperança de vida da população brasileira aumentou 3,93 anos, passando de 21,24 anos para 25,17 anos. De 2010 para 2060, a estimativa da esperança de vida da população com 60 anos do estado de Goiás aumentou em 3,46 anos, passando de 20,68 anos para 24,14 anos. A estimativa da esperança de vida aos 60 anos de mulheres, tanto da população brasileira quanto da população do estado de Goiás, foi superior a estimativa da esperança de vida aos 60 anos de homens em todo o período analisado. Em 2010, a estimativa de vida aos 60 anos da população formada por homens do estado de Goiás foi superior à estimativa de vida da mesma população brasileira em 0,13 anos, sendo 19,53 e 19,40 anos respectivamente. De modo geral, tanto por sexo quanto por população total, em todo o período analisado, a estimativa de vida aos 60 anos da população brasileira foi superior a estimativa de vida aos 60 anos da população do estado.

Nos anos de 2010, 2020 e 2030 o município de Goiânia apresenta a maior concentração da população de 60 anos ou mais do estado de Goiás. O município de Anápolis representava o 2º maior número de idosos no estado de Goiás no ano de 2010 e 3º maior número em 2020 e a expectativa que se mantenha na 3º colocação em 2030. Aparecida de Goiânia tinha a 3º maior concentração da população de 60 anos ou mais no estado de Goiás e concentrava o 2º maior quantitativo nos anos de 2020 e espera-se que mantenha a 2º colocação em 2030. A expectativa que Rio Verde, Luziânia e Trindade se mantenham na mesma posição nos anos de 2010, 2020 e 2030 em relação à concentração da população de 60 anos ou mais do estado de Goiás, com 4º, 5º e 7º posições respectivamente. Formosa fez parte dos 10 municípios com maior concentração de população idosa somente no ano de 2010, assim como espera-se que Valparaíso de Goiás e Caldas Novas somente farão parte no ano de 2030. Ainda, destaca-se que os todos municípios que aparecem na Tabela 13 estão entre os mais populosos em Goiás. A distribuição espacial desses municípios pode ser observada na Figura 5.

Tabela 13 - 10 municípios do estado de Goiás com maior concentração da população de 60 anos ou mais – 2010, 2020 e 2030.

<b>Município</b>	<b>2010</b>	<b>Município</b>	<b>2020</b>	<b>Município</b>	<b>2030</b>
Goiânia	126.254	Goiânia	199.483	Goiânia	285.900
Anápolis	33.682	Aparecida de Goiânia	52.988	Aparecida de Goiânia	92.524
Aparecida de Goiânia	27.974	Anápolis	51.584	Anápolis	74.758
Rio Verde	14.060	Rio Verde	23.521	Rio Verde	39.420
Luziânia	11.420	Luziânia	18.221	Luziânia	29.909
Itumbiara	11.142	Itumbiara	16.088	Águas Lindas de Goiás	28.569
Trindade	9.401	Trindade	15.771	Trindade	25.346
Jataí	9.363	Catalão	13.640	Valparaíso de Goiás	22.857
Catalão	8.392	Jataí	13.330	Itumbiara	21.906
Formosa	7.812	Águas Lindas de Goiás	12.570	Caldas Novas	21.065

Fonte: LEPP/UFRN.

Goiânia representa mais de 20% da população idosa do estado de Goiás nos anos de 2010, 2020 e 2030. Inferiormente à 6º posição, todos os municípios representam menos de 2% do total da população idosa do estado de Goiás. Em 2010, da 2º a 10º posição, ao todo, os municípios representaram 23,42% dos idosos do

estado de Goiás de modo que em 2020 e 2030, no mesmo intervalo de posição, os municípios representam 24,94% e 27,45% respectivamente.

Para dar outra perspectiva em relação à concentração da população idosa, a Tabela 14 apresenta os 10 municípios goianos com maior percentual de população com 60 anos ou mais em relação à sua população total nos anos de 2010, 2020 e 2030. Para chegar a este resultado foi realizada,

$$\text{Percentual município } i = \left( \frac{\text{População de 60 anos ou mais no município } i}{\text{População total do município } i} \right) \times (100),$$

Em que  $i$  = o município referenciado.

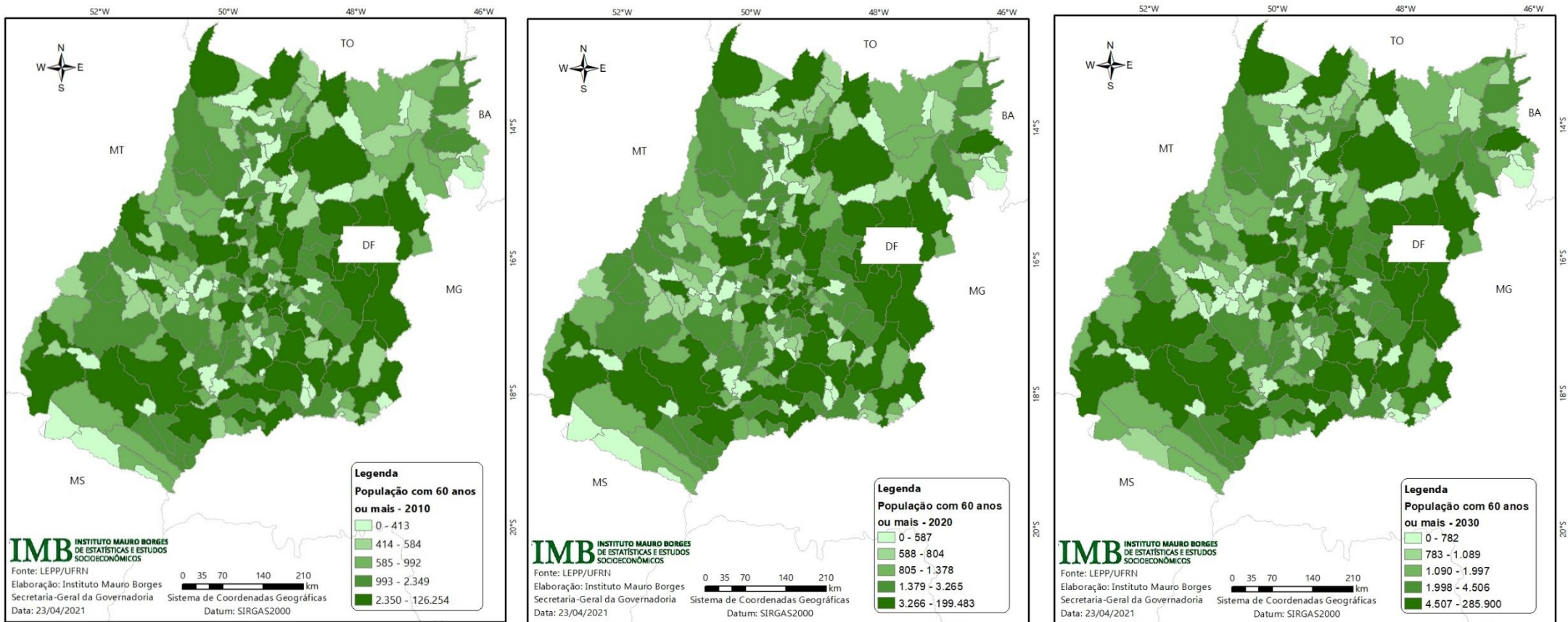
Tabela 14 - 10 municípios goianos com maior concentração (%) da população de 60 anos ou mais - 2010, 2020 e 2030.

Município	2010	Município	2020	Município	2030
Aurilândia	18,7	Aurilândia	26,5	Campos Verdes	40,5
Aloândia	18,4	Novo Brasil	25,4	Guarinos	37,4
Cumari	17,8	Amorinópolis	24,5	Aurilândia	36,8
Panamá	17	Ivolândia	24,1	Guaraíta	36,4
Palmelo	16,9	Guarinos	23,9	Amorinópolis	36,3
Novo Brasil	16,8	Moiporá	23,8	Novo Brasil	35,6
Moiporá	16,7	Arenópolis	23,7	Arenópolis	34,9
Buriti Alegre	16,5	Campos Verdes	23,5	Itapirapuã	34,9
Goiandira	16,5	Santa Rosa de Goiás	23,4	Santa Rosa de Goiás	34,9
Nova Glória	16,4	Fazenda Nova	22,9	Moiporá	34,3

Fonte: LEPP/UFRN.

Nos anos de 2010, 2020 e 2030 todos os municípios goianos apresentam concentração da população de 60 anos ou mais inferior a 19%, 27% e 41%, respectivamente. O município goiano de Aurilândia apresentou o maior percentual nos anos de 2010 e 2020 com 18,7%, 26,5%, respectivamente, e espera-se que o terceiro maior percentual em 2030 com 36,8%. Os municípios de Aloândia, Cumari, Panamá, Palmelo, Buriti Alegre, Goiandira e Nova Glória estiveram entre os municípios goianos com maior concentração da população de 60 anos ou mais somente no ano de 2010. Os municípios de Ivolândia e Fazenda Nova estiveram entre os 10 municípios goianos com maior concentração da população de 60 anos ou mais somente no ano de 2020. A expectativa que os municípios de Guaraíta e Itapirapuã estejam entre os 10 municípios com maior concentração da população de 60 anos ou mais somente no ano de 2030. Nenhum dos municípios que aparecem na Tabela 13 aparecem também na Tabela 14.

**Figura 5 – Espacialização da População de 60 anos ou mais baseado nas projeções populacionais – 2010, 2020 e 2030**



## 4. PERFIL DOS IDOSOS GOIANOS

### 4.1 Caracterização e Escolaridade

Antes de apresentar, de fato, o perfil da população idosa do estado de Goiás, cabe trazer como está a distribuição por idade de forma geral, no Brasil e em Goiás. Na Tabela 15 fica evidente que ao longo de 2012 e 2019 a população acima de 60 anos ganhou participação, conforme o trabalho de Camarano et al. (1999) a população está tendo uma maior longevidade. O estado de Goiás possui um percentual de idoso menor que o Brasil, no entanto, apresentou um maior aumento no período, passou de 10,2% em 2012 para 14,07, contra respectivamente 12,8% para 15,7% no território nacional, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 15 - Distribuição percentual da população por faixa etária, Brasil e Goiás, 2012 e 2019.

Faixa etária	2012		2019	
	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás
até 54	82,23	85,49	78,47	80,39
55 a 59	4,94	4,30	5,85	5,55
60 a 64	4,04	3,38	4,91	4,68
65 a 70	3,08	2,60	3,8	3,5
70 a 74	2,29	1,75	2,8	2,37
75 a 79	1,61	1,14	1,87	1,6
80 ou mais	1,81	1,35	2,3	1,92

Fonte: Microdados Pnad Contínua Anual/IBGE.

Após essa visão global da distribuição por idade nacionalmente e no estado goiano, seguiremos com o perfil da população idosa, a fim de mostrar como ela está distribuída por gênero, cor, posição na família, bem como sua composição, escolaridade e como estão inseridas no mercado de trabalho. Sempre observado as mudanças ao longo do tempo.

Primeiramente, o total de cada faixa etária não apresentou mudanças significativas com relação à variação de tempo, mas na faixa de 70 a 74 anos houve redução de 0,77 pontos percentuais para os homens e aumento de 0,32 p.p. na participação feminina. Acima dos 75 anos a presença feminina é mais acentuada, sugerindo que a mulher vive mais que o homem. Este, em 2012, correspondia a um percentual de pessoas de 11,23% e reduziu para 10,72%, em 2019. Enquanto que

para o sexo feminino, foi de respectivamente, 13,13% para 14,29%, ou seja, uma variação positiva de 3,58% (Tabela 16).

Tabela 16 - População goiana idosa por faixa etária (%), 2012 e 2019.

Faixa etária	2012			2019		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
60 a 64	15,20	17,86	33,06	15,84	17,45	33,28
65 a 70	12,31	13,15	25,46	12,45	12,42	24,88
70 a 74	8,37	8,75	17,12	7,76	9,07	16,83
75 a 79	4,36	6,80	11,16	5,22	6,16	11,37
80 mais	6,87	6,33	13,20	5,50	8,14	13,64
<b>Total</b>	<b>47,11</b>	<b>52,89</b>	<b>100,00</b>	<b>46,77</b>	<b>53,23</b>	<b>100,00</b>

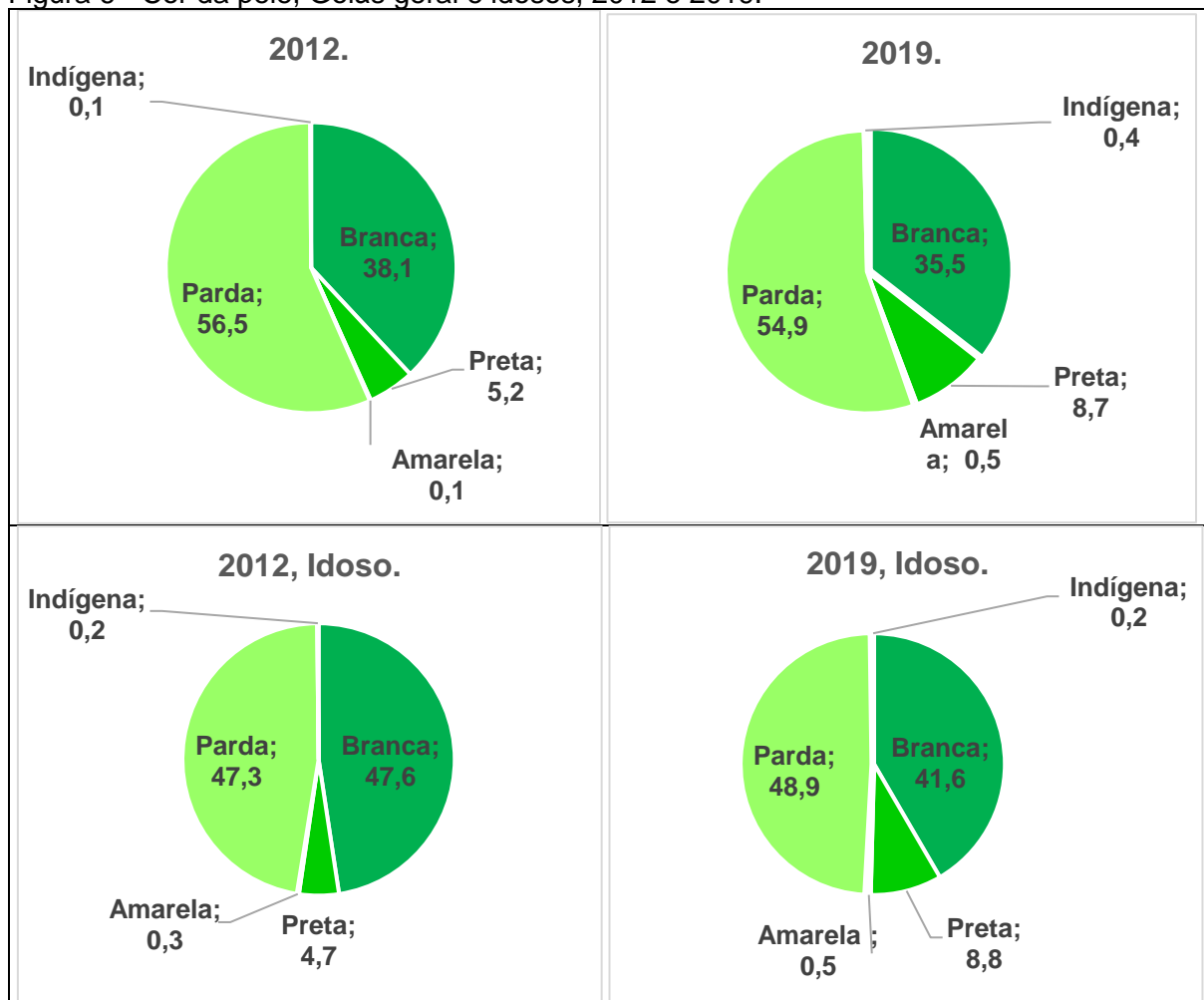
Fonte: Microdados Pnad Contínua Anual/IBGE.

Sobre a auto-declaração da cor da pele, ou seja, a que raça a pessoa se sente pertencer, nota-se que houve aumento das declarações para cor preta e redução na cor branca, isso pode estar relacionado ao aumento da auto-estima das pessoas negras, que vem se firmando a partir de movimentos culturais e humanos de valorização racial.

Nota-se, na Figura 6, que na população geral há uma proporção mais elevada para cor parda, diferença da branca de aproximadamente de 20 p.p. entre os dois períodos. Contudo, entre os idosos elas poucos diferenciam, indicando que as pessoas brancas têm uma longevidade maior que as negras. Por exemplo, em 2012 pardas representavam 47,3% da população e 47,6% brancas, já em 2019 foram respectivamente, 48,9% e 41,6%.



Figura 6 - Cor da pele, Goiás geral e idosos, 2012 e 2019.

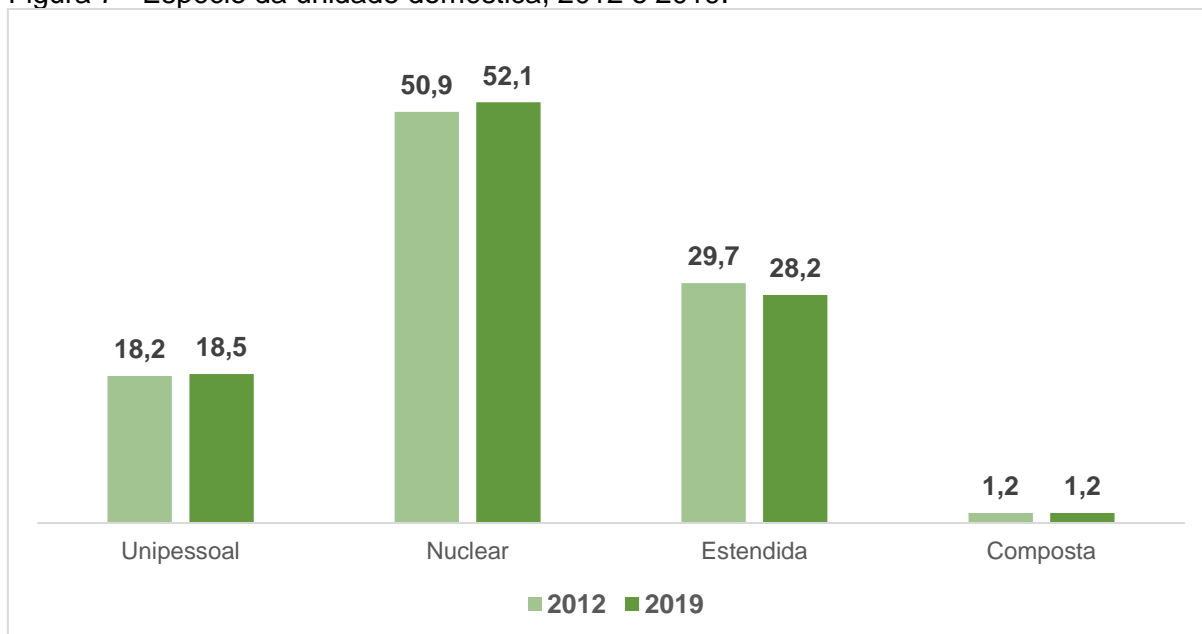


Fonte: Microdados Pnad Contínua Anual/IBGE.

Com relação à espécie da unidade doméstica, tem-se o percentual de idosos que vivem sozinhos pouco variou entre 2012 e 2019, manteve um total próximo de 18% que é um percentual relevante, isso sugere que esses idosos têm boas condições de saúde e independência. Mas a maioria, mais de 50% vivem em domicílios familiar nuclear, que é a situação de morar na mesma casa mais de uma pessoa e esta se encontra entre as seguintes posições: cônjuge, filha/o ou irmã/o (Figura 7).

A denominação composta representou apenas 1%, que é a situação de domicílio que mora mais de uma pessoa e que tenha pelo menos uma pessoa que na condição de agregado, convivente, pensionista, empregado e parente mais distante. E a configuração familiar dos idosos estendida, esse tipo de família é a que não se configura nem como nuclear, nem como composta, ela abarca um percentual de aproximadamente 29% das famílias, é importante observarmos que entre o período analisado essa espécie apresentou queda de 1,5 p.p.

Figura 7 - Espécie da unidade doméstica, 2012 e 2019.



Fonte: Microdados Pnad Contínua Anual/IBGE.

Com relação à escolaridade, a maioria dos idosos tem escolaridade de fundamental incompleto, em segundo lugar até um ano de estudo. Embora o percentual de pessoas com menos de um ano de estudo seja elevado, houve uma queda de 10,31 p.p., passou de 28,72% em 2012 para 18,41% em 2019. E isso é um fator positivo, e indica que os idosos estão com interesse em aprender.

Tabela 17 - Distribuição por estrato educacional e gênero (%), 2012 e 2019.

Escolaridade	2012			2019		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Até 1 ano	13,39	15,33	28,72	8,09	10,33	18,41
Fundamental incompleto	21,61	26,21	47,82	25,13	27,24	52,37
Fundamental	3,62	3,63	7,24	3,03	3,08	6,11
Médio incompleto	0,41	0,23	0,64	0,72	0,74	1,46
Médio Superior incompleto	3,94	4,95	8,89	5,78	7,04	12,82
Superior	0,61	0,06	0,67	0,39	0,50	0,90
<b>Total</b>	<b>47,11</b>	<b>52,89</b>	<b>100,00</b>	<b>46,77</b>	<b>53,23</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Microdados Pnad Contínua Anual/IBGE.

A terceira maior participação é para o ensino médio. Essa faixa apresentou um aumento de 3,93 p.p., passou de 8,89% em 2012 para 12,82%, em 2019. As mulheres tiveram uma maior participação em todas os estratos educacionais, isso porque representam mais de 50% da população (Tabela 17).

No tópico a seguir vamos verificar como os idosos estão inseridos no mercado de trabalho.

## 4.2 Mercado de Trabalho

Sabe-se que muitos idosos permanecem mais tempo no mercado de trabalho porque aposentar, muitas vezes, representa uma queda razoável na renda e esse momento da vida é o período que as despesas essenciais, como é o caso da saúde e gasto com medicamentos, têm uma parcela significativa no total dos gastos.

Desta forma, cerca de 25% dos idosos permanecem na força de trabalho e, entre eles, mais de 95% estão ocupados, como mostra a Tabela 18. Assim, a maioria dos que trabalham (mais de 55%) estão na faixa de 60 a 64 anos, e mais de 27% entre 65 a 70 anos (Tabelas 19 e 20).

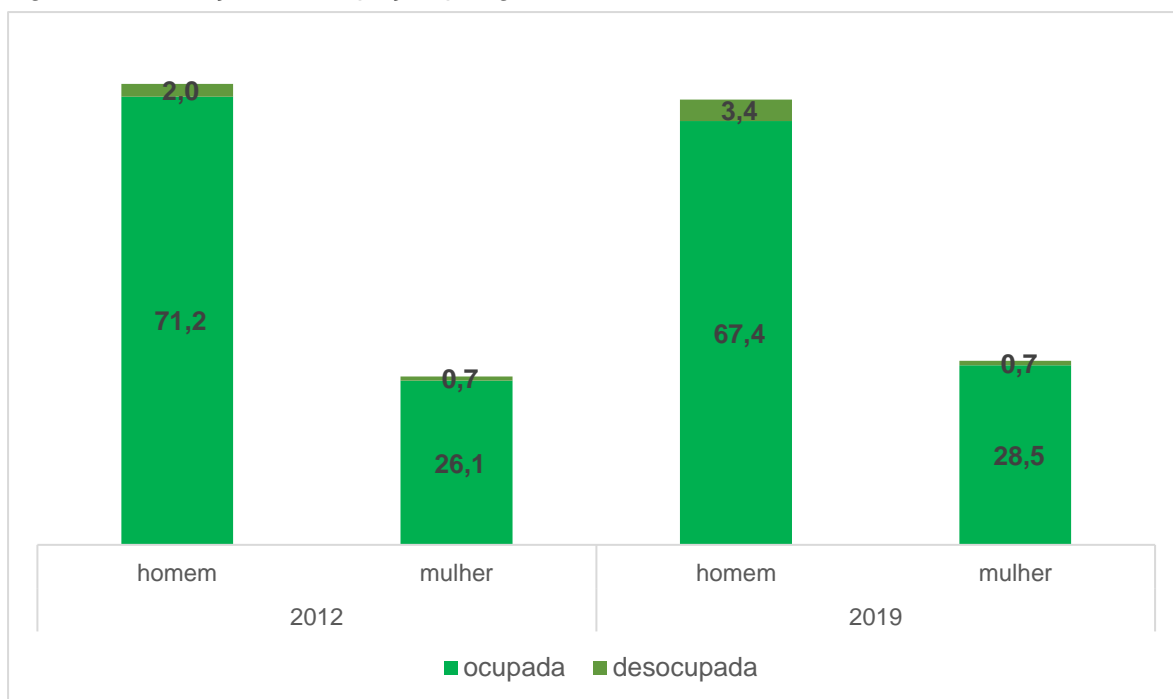
Tabela 18 - Condição na força de trabalho e de ocupação, 2012 e 2019.

Condição	2012		2019	
	nº absoluto	%	nº absoluto	%
Na força de trabalho	160.237,28	24,83	259.447,69	26,29
Fora da força de trabalho	485.016,79	75,17	727.565,80	73,71
Ocupada	155.927,13	97,31	248.838,86	95,91
Desocupada	4.310,15	2,69	10.608,84	4,09

Fonte: Microdados Pnad Contínua Anual/IBGE.

Os homens permanecem por mais tempo na força de trabalho do que as mulheres, por exemplo, no ano de 2019, 67,4% dos ocupados eram homens contra 28,5% de mulheres (Figura 8).

Figura 8 - Condição de ocupação por gênero, 2012 e 2019.



Fonte: Microdados Pnad Contínua Anual/IBGE.

As Tabelas 19 e 20 mostram a categoria de emprego e o setor de atividade em que os idosos são empregados, detalhando por faixa etária. Sobre a categoria, tem-se que quase 50% estão inseridos em conta-própria. Esse resultado vai ao encontro de Felix (2016), que constatou que os idosos seguem dois comportamentos no mercado de trabalho, alguns após a aposentadoria se mantêm no mercado de trabalho, enquanto outros permanecem atuando como conta-própria. A primeira geralmente ocorre para complementar a aposentadoria que sozinha não consegue suprir as necessidades básicas por perder muito o valor se comparado aos salários recebidos antes. Já trabalhar e atuar como autônomo apresenta dificuldades tais como instabilidade da renda, concorrência com grandes redes, dentre outras. O autor ressalta que essas duas condições as quais os idosos são submetidos acabam agravando a situação de vulnerabilidade ao serem submetidos a salários mais baixos ou a autônoma ilusória dos conta-própria.

Tabela 19 - Categoria de emprego e setor da atividade por faixa etária (nº absoluto), 2012.

<b>Posição e Categoria</b>	<b>60 a 64</b>	<b>65 a 70</b>	<b>70 a 74</b>	<b>75 a 79</b>	<b>80 mais</b>	<b>Total</b>
Empregado no setor privado com carteira	11.813	2.616	539	323	253	15.544
Empregado no setor privado sem carteira	5.106	6.825	2.389	619	799	15.738
Trabalhador doméstico com carteira	976	0	313	0	0	1.289
Trabalhador doméstico sem carteira	9.055	781	164	0	0	10.000
Empregado no setor público com carteira	2.341	258	0	0	0	2.600
Empregado no setor público sem carteira	1.919	0	0	0	0	1.919
Militar e servidor estatutário	9.772	5.432	1.004	121	0	16.329
Empregador	6.490	3.480	2.186	394	1.705	14.254
Conta-própria	40.670	22.993	6.710	2.836	2.283	75.492
Trabalhador familiar auxiliar	1.766	615	381	0	0	2.762
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	14.739	12.444	5.481	1.091	2.135	35.890
Indústria geral	13.550	4.080	1.141	1.186	589	20.547
Construção	8.483	2.519	1.991	551	1.038	14.581
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	10.658	7.778	1.064	1.343	0	20.844
Transporte, armazenagem e correio	7.099	449	0	0	464	8.012
Alojamento e alimentação	4.213	4.489	1.158	0	0	9.860
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.870	3.066	771	0	318	8.026
Administração pública, defesa e seguridade social	8.415	4.475	1.004	121	0	14.016
Educação, saúde humana e serviços sociais	5.603	1.167	45	0	0	6.815
Outros Serviços	3.248	1.750	553	0	497	6.048
Serviços domésticos	10.031	781	477	0	0	11.289
<b>Ocupada</b>	<b>89.908</b>	<b>43.000</b>	<b>13.687</b>	<b>4.292</b>	<b>5.040</b>	<b>155.927</b>
<b>Desocupada</b>	<b>2.884</b>	<b>979</b>	<b>446</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4.310</b>

Fonte: Microdados Pnad Contínua Anual/IBGE.

Tabela 20 - Categoria de emprego e setor da atividade por faixa etária (nº absoluto), 2019.

<b>Posição e categoria</b>	<b>60 a 64</b>	<b>65 a 70</b>	<b>70 a 74</b>	<b>75 a 79</b>	<b>80 mais</b>	<b>Total</b>
Empregado no setor privado com carteira	20.688	9.055	2.488	869	0	33.099
Empregado no setor privado sem carteira	16.619	10.759	3.460	393	0	31.231
Trabalhador doméstico com carteira	2.868	152	326	0	0	3.345
Trabalhador doméstico sem carteira	4.218	2.493	231	1.097	0	8.038
Empregado no setor público com carteira	445	1.603	0	0	0	2.048
Empregado no setor público sem carteira	3.564	462	2.076	0	0	6.102
Militar e servidor estatutário	20.808	4.686	0	0	0	25.494
Empregador	6.484	10.227	2.253	483	180	19.627
Conta-própria	60.430	31.477	13.768	8.120	3.467	117.261
Trabalhador familiar auxiliar	1.655	614	325	0	0	2.595
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	19.969	14.038	6.747	2.140	1.990	44.884
Indústria geral	17.533	7.636	1.546	1.067	197	27.979
Construção	13.907	8.204	1.730	838	0	24.679
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	26.660	12.092	5.384	3.312	423	47.871
Transporte, armazenagem e correio	7.328	5.144	1.622	0	365	14.459
Alojamento e alimentação	6.445	5.894	3.128	1.077	671	17.215
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	9.448	3.178	0	0	0	12.626
Administração pública, defesa e seguridade social	12.451	4.090	2.076	0	0	18.617
Educação, saúde humana e serviços sociais	13.252	4.996	1.288	218	0	19.754
Outros Serviços	3.699	3.611	850	1.212	0	9.372
Serviços domésticos	7.085	2.644	557	1.097	0	11.383
<b>Ocupada</b>	<b>137.777</b>	<b>71.527</b>	<b>24.927</b>	<b>10.961</b>	<b>3.647</b>	<b>248.839</b>
<b>Desocupada</b>	<b>6.737</b>	<b>2.405</b>	<b>0</b>	<b>1.467</b>	<b>0</b>	<b>10.609</b>

Fonte: Microdados Pnad Contínua Anual/IBGE.

Ainda nas Tabelas 19 e 20, em destaque está o aumento de 3,33 p.p. na inserção no setor privado com carteira assinada, passou de 9,98% em 2012 para 13,3%. Já o setor de atividade em que mais trabalha o idoso, pode ter ocorrido uma transição do setor agrícola para o automobilístico, foram os setores que mais empregaram respectivamente, em 2012 (23,02%) e 2019 (19,24%). O setor agrícola entre o período apresentou uma queda de 5% e o de automóvel aumentou em 5,87%.

A transição dos idosos na força de trabalho para os fora do mercado ocorre aos poucos ao longo do avanço da idade, reduzindo a carga horária de trabalho. Embora esta não difira muito do mercado entre os jovens, talvez, o que muda é o tipo de atividade em que os idosos são empregados que predominantemente são autônomos (Tabela 21).

Tabela 21 - Horas médias semanais efetivamente trabalhadas em todos os trabalhos, 2012 e 2019.

<b>Característica</b>	<b>2012</b>	<b>2019</b>
Hora média geral	37,4	37,6
Homem	40,3	40,4
Mulher	29,6	31,0
60 a 64	37,7	38,4
65 a 70	38,6	37,1
70 a 74	35,3	36,3
75 a 79	27,4	33,5
80 mais	36,3	37,5

Fonte: Microdados Pnad Contínua Anual/IBGE.

Com relação à remuneração de todos os trabalhos, notamos que houve um empobrecimento desses trabalhadores, marcado por queda nos valores reais recebidos entre 2012 e 2019, com exceção para as mulheres que embora recebam menos que os homens, no período tiveram sua renda aumentada de 43% (Tabela 22).

Tabela 22 - Rendimento médio mensal efetivo de todos os trabalhos, com reais de 2019.

<b>Características</b>	<b>2012</b>	<b>2019</b>
Renda média geral	2.870,32	2.180,68
Homem	3.406,92	2.289,18
Mulher	1.344,43	1.924,89
60 a 64	2.875,15	2.340,07
65 a 70	2.983,44	2.172,51
70 a 74	2.501,12	1.891,04
75 a 79	1.841,04	1.415,56
80 mais	3.646,40	635,95
Rendimento efetivo domiciliar	3.784,01	3.349,76
Rendimento efetivo domiciliar per capita	1.741,98	1.607,69

Fonte: Microdados Pnad Contínua Anual/IBGE.

Nota: Os valores de 2012 foram multiplicados por 1,496277844 que é a média geométrica dos inflatores para os trimestres de 2012 apresentados na tabela 3.

Dentre os idosos ocupados, o percentual de pessoas que contribui para a previdência se comparado com os ocupados total, apresentou aumento, passando de 37,4% em 2012 para 42%. E entre os contribuintes, mais de 67% têm idade entre 60 a 64 anos (Tabela 23).

Tabela 23 - Contribuição para o instituto de previdência em qualquer trabalho da semana de referência, 2012 e 2019.

Características	2012		2019	
	Absoluto	%	Absoluto	%
60 a 64	40.675	67,8	73.333,6	67,3
65 a 70	12.543	20,9	27.288,5	25,0
70 a 74	3.884	6,5	6.949,3	6,4
75 a 79	1.620	2,7	1.419,8	1,3
80 mais	1.231	2,1	-	-
Total de contribuintes	59.952,84	100,0	108.991,3	100,0
Total de ocupados	160.237,3	37,4	259.447,7	42,0

Fonte: Microdados Pnad Contínua Anual/IBGE.

Camarano et al (2013) ressalta que o envelhecimento da população e a redução da mortalidade nas idades mais avançadas têm trazidos muitos questionamentos, por um lado tem o fator positivo em relação à maior longevidade, e ao mesmo tempo a preocupação sobre as transferências dos recursos públicos e privados. Os quais são agravados com a tendência de inversão da pirâmide etária, em que há uma perspectiva de que o número de idosos seja maior que o de pessoas em idade produtiva que poderia equilibrar a manutenção dos cofres previdenciários, por exemplo.

Esse tópico traçou o perfil das pessoas acima de 60 e que se mantiveram inseridas no mercado de trabalho, no tópico seguinte será tratado das pessoas que por algum motivo não consegue recursos para atender suas necessidades básicas.



### 4.3 Vulnerabilidade

Olhando apenas para um aspecto da vulnerabilidade, o de prover a própria sobrevivência básica, se consideramos que os idosos já não têm muita oportunidade de emprego e em muitos casos também não está com a vitalidade no auge, um idoso que não seja abastado e nem tenha aposentaria pode ser considerado vulnerável.

Em Goiás, considerando as pessoas que não estão recebendo aposentadoria ou algum benefício social, pode-se considerar os localizados entre os extremos, ou os idosos são abastados ou não tem o mínimo para sobreviver, o que representa um percentual superior a 30%. Especificamente, no ano de 2012 correspondia a 37,8% e em 2019 caiu para 31,5%. Desse percentual, cerca de 5% estão recebendo o Benefício Assistencial de Prestação Continuada e aproximadamente 1% recebem o Bolsa Família, programa que começou a atender mais pessoas e substituiu outros programas do governo, como mostra a tabela 21, os outros programas sociais (outros ps) passou de 1,74% em 2012 para 0,3% em 2019 (Tabela 24).

Tabela 24 - Rendimentos de outras fontes por faixa etária, 2012 a 2019.

Faixa etária	Aposentadoria *		BPC**		BF***		Outros ps****		OS*****	
	2012	2019	2012	2019	2012	2019	2012	2019	2012	2019
60 a 64	14,18	15,14	0,76	0,65	0,45	1,00	0,64	0,19	1,73	1,84
65 a 70	16,49	18,84	1,36	0,87	0,20	0,28	0,38	-	1,94	1,14
70 a 74	11,99	13,50	1,32	0,85	-	-	0,43	0,10	1,72	0,95
75 a 79	8,81	9,46	0,55	1,69	0,35	-	0,23	-	0,99	1,69
80 mais	10,70	11,55	0,52	1,05	0,14	-	0,06	-	0,65	1,05
<b>Total</b>	<b>62,17</b>	<b>68,49</b>	<b>4,52</b>	<b>5,11</b>	<b>1,15</b>	<b>1,28</b>	<b>1,74</b>	<b>0,30</b>	<b>7,03</b>	<b>6,68</b>

Fonte: Microdados Pnad Contínua Anual/IBGE.

Nota: \* Aposentadoria do INSS, em 2019 foi apresentado aposentadora junto com pensão; \*\* Benefício Assistencial de Prestação Continuada; \*\*\* Bolsa Família, em 2012 inclui o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI; \*\*\*\*outro programa social, público ou privado; \*\*\*\*\*programas sociais inclui: BPC BF ou outros ps.

O Benefício Assistencial de Prestação Continuada (BPC) faz parte da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). O benefício tem valor de um salário-mínimo e, para recebê-lo não há necessidade de contribuição ao INSS, mas precisa atender a alguns critérios, como: renda familiar menor que ¼ salário-mínimo, se a pessoa tem

alguma doença crônica (“deficiência”) independente da idade ou idosos que tenham idade igual ou maior a 65 anos. Porém, não é permitido o acúmulo com outro benefício, no âmbito da Seguridade Social, como aposentadoria e pensão. Esse tipo de benefício é o segundo que mais atende a população idosa do estado. Em 2012 representava 4,5% e passou para 5,1%, em 2019. Uma mudança significativa foi com relação à idade, em 2012 mais da metade desses beneficiários (2,7%) tinha idade entre 65 a 74 anos e em 2019 o mesmo percentual foi para a faixa de 75 a 80, o que pode indicar que são as mesmas pessoas.

Se considerarmos que cerca de 6% dos idosos são atendidos por algum programa social e, dificilmente teremos aproximadamente 24% abastados, possivelmente teremos um percentual considerável de idosos que não tem o mínimo para sobreviver. Para mais detalhes, a seguir será apresentado o perfil dos idosos que estão inclusos no CADÚNICO.

## 5 IDOSOS NO CADASTRO ÚNICO

Em dezembro de 2020, havia 2.084.256 pessoas inscritas no Cadastro Único, dos quais 295.048 eram pessoas com 60 anos ou mais, ou seja, menos de 15% do total de inscritos, valor muito próximo do verificado para o total da população goiana pela PnadC em 2019.

A Tabela 25 apresenta a distribuição da população idosa por gênero e faixa etária. Nota-se que o número de mulheres é superior ao número de homens, assim como a faixa etária de 60 a 70 anos também é mais representativa.

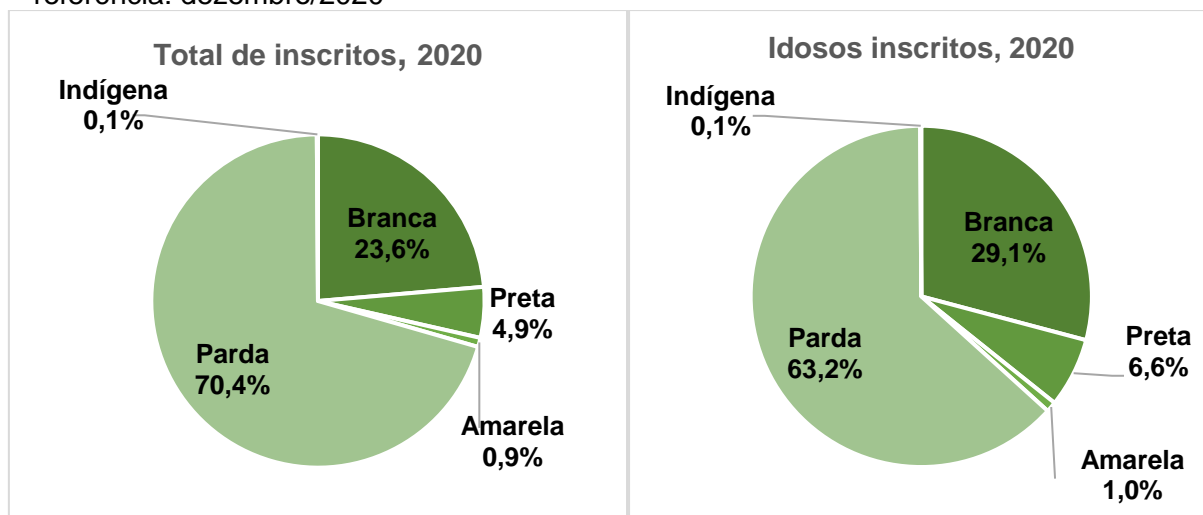
Tabela 25 – Distribuição da população idoso no Cadastro Único por gênero e faixa etária – referência: dezembro/2020

Idade	Homem		Mulher		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
60 a 64	33.389	11,3%	48.042	16,3%	81.431	27,6%
65 a 70	34.708	11,8%	42.330	14,3%	77.038	26,1%
70 a 74	26.825	9,1%	30.170	10,2%	56.995	19,3%
75 a 79	18.935	6,4%	19.787	6,7%	38.722	13,1%
80 mais	20.289	6,9%	20.573	7,0%	40.862	13,8%
<b>Total</b>	<b>134.146</b>	<b>45,5%</b>	<b>160.902</b>	<b>54,5%</b>	<b>295.048</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Ministério da Cidadania/ Cadastro Único

No tocante à distribuição por cor da pele, observa-se que cerca 75% dos inscritos no Cadastro Único se declaram pretos ou pardos. Quando o foco é apenas a população idosa, esse valor cai para cerca de 70% (Figura 9). Por outro lado, de acordo com a PnadC de 2019, em Goiás, menos de 60% da população idosa se declaram preto ou pardo. Desta maneira, verifica-se que o percentual de pretos/pardos na população idosa de baixa renda é maior que o percentual verificado na população idosa de modo geral.

Figura 9 – Distribuição por cor da pele – total de inscritos e idosos inscritos no Cadastro Único – referência: dezembro/2020



Fonte: Ministério da Cidadania/ Cadastro Único

O ambiente familiar representa um papel importante na vida do idoso, inclusive a Constituição Federal de 1988 delega à família o “amparo às pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”. Em dezembro de 2020, havia 826.053 domicílios inscritos no Cadastro Único e 240.880 possuíam pelo menos uma pessoa com 60 anos ou mais, ou seja, cerca de 30% dos domicílios. Destaca-se que a maioria dos domicílios são unipessoais e corresponde a 51,8% dos domicílios. Por outro lado, de acordo com PnadC de 2019, em Goiás, apenas cerca de 18% dos domicílios com idosos eram unipessoais. Desta forma, nota-se que o percentual de idosos de baixa renda que vivem sozinhos é superior ao percentual verificado na população idosa de modo geral.

Além dos domicílios unipessoais, tem-se mais 40.095 domicílios com todos os moradores acima de 60 anos. A Tabela 26 apresenta mais detalhes sobre o número de idosos por domicílios de acordo com a composição familiar.

Ainda, tem-se que 25,5% dos domicílios inscritos no Cadastro Único são chefiados por pessoas idosas (210.376 domicílios).

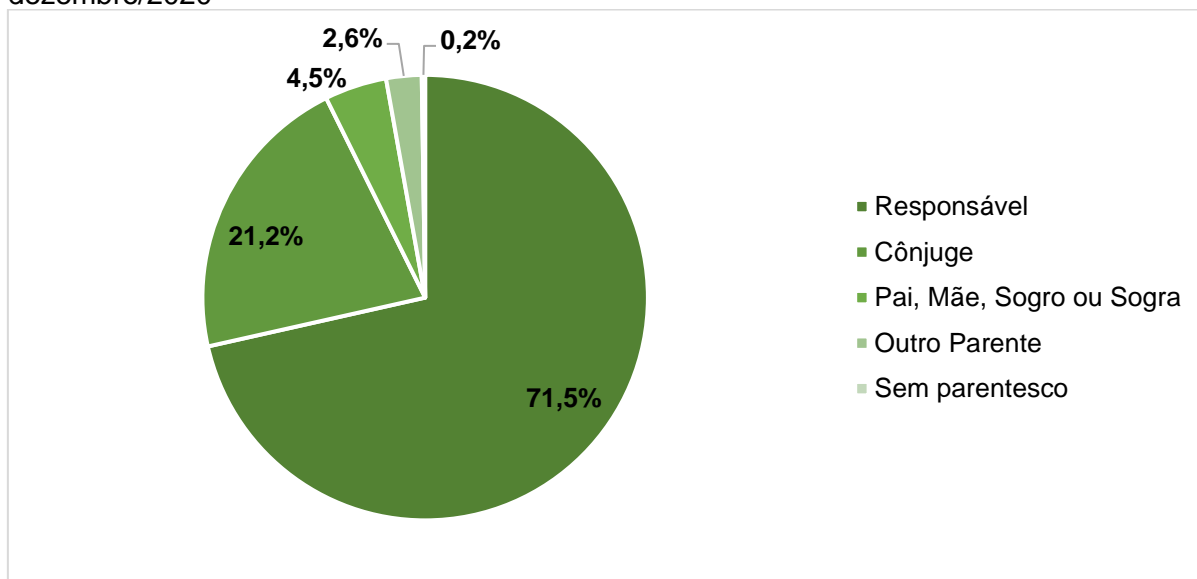
Tabela 26 – Número de idosos por domicílios de acordo com a composição familiar-referência: dezembro/2020

<b>Idosos</b>	<b>Unipessoal</b>	<b>2 pessoas</b>	<b>3 a 5 pessoa</b>	<b>5 ou mais</b>	<b>Total</b>
1 idoso	124.881	36.771	24.615	1.776	188.043
2 idosos	0	39.135	11.921	532	51.588
3 a 5 idosos	0	0	1.205	43	1.248
5 ou mais idosos	0	0	0	1	1
<b>Total</b>	<b>124.881</b>	<b>75.906</b>	<b>37.741</b>	<b>2.352</b>	<b>240.880</b>

Fonte: Ministério da Cidadania/ Cadastro Único

Por meio da Figura 10 nota-se que a maioria dos idosos são os responsáveis pela sua unidade familiar (71,5%); seguido pela posição de cônjuge do responsável (21,2%); pai, mãe, sogro ou sogra (4,5%); outro parente (2,6%) e sem parentesco (0,2%).

Figura 10 – Distribuição dos idosos pela posição na unidade familiar - referência: dezembro/2020



Fonte: Ministério da Cidadania/ Cadastro Único

No que tange à escolaridade, por meio da Tabela 27, nota-se que a maior parte da população idosa teve pouco ou nenhum acesso ao ensino escolar, ou seja, 54,1% não concluíram o ensino fundamental e 31,2% não possuem instrução. Quando o recorte é feito por idade, percebe-se que apenas a população com 80 anos ou mais o número de pessoas sem instrução supera os com fundamental incompleto. Ao comparar os resultados com a PnadC, verifica-se que o percentual de idosos sem instrução é maior na população de baixa renda, 31,2% contra 18,4%. Por outro lado, a população idosa, de modo geral, possui um percentual maior com superior incompleto ou mais 8,8% contra 1,2%.

Tabela 27 – Distribuição da população idosa inscrita no Cadastro Único por nível de instrução - referência: dezembro/2020

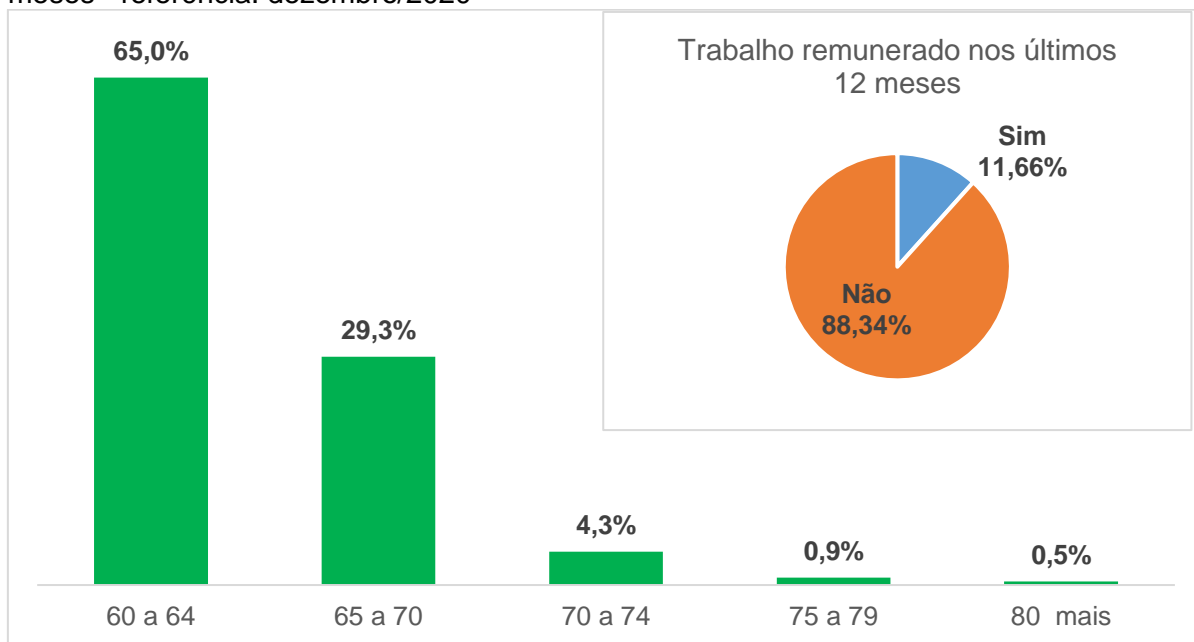
Idade	Sem instrução	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto ou mais
60 a 64	17.318	46.514	4.985	2.521	8.656	1.410
65 a 70	19.190	44.339	3.844	1.852	6.642	1.145
70 a 74	18.358	31.542	2.077	979	3.390	637
75 a 79	16.063	19.488	1.028	415	1.429	293
80 mais	21.159	17.582	726	274	940	176
<b>Total</b>	<b>92.088</b>	<b>159.465</b>	<b>12.660</b>	<b>6.041</b>	<b>21.057</b>	<b>3.661</b>

Fonte: Ministério da Cidadania/ Cadastro Único

Em relação ao mercado de trabalho, apenas 11,66% dos idosos afirmaram que obteve trabalho remunerado nos últimos 12 meses, dos quais 65% são de pessoas de 60 a 65 anos, conforme Figura 11.

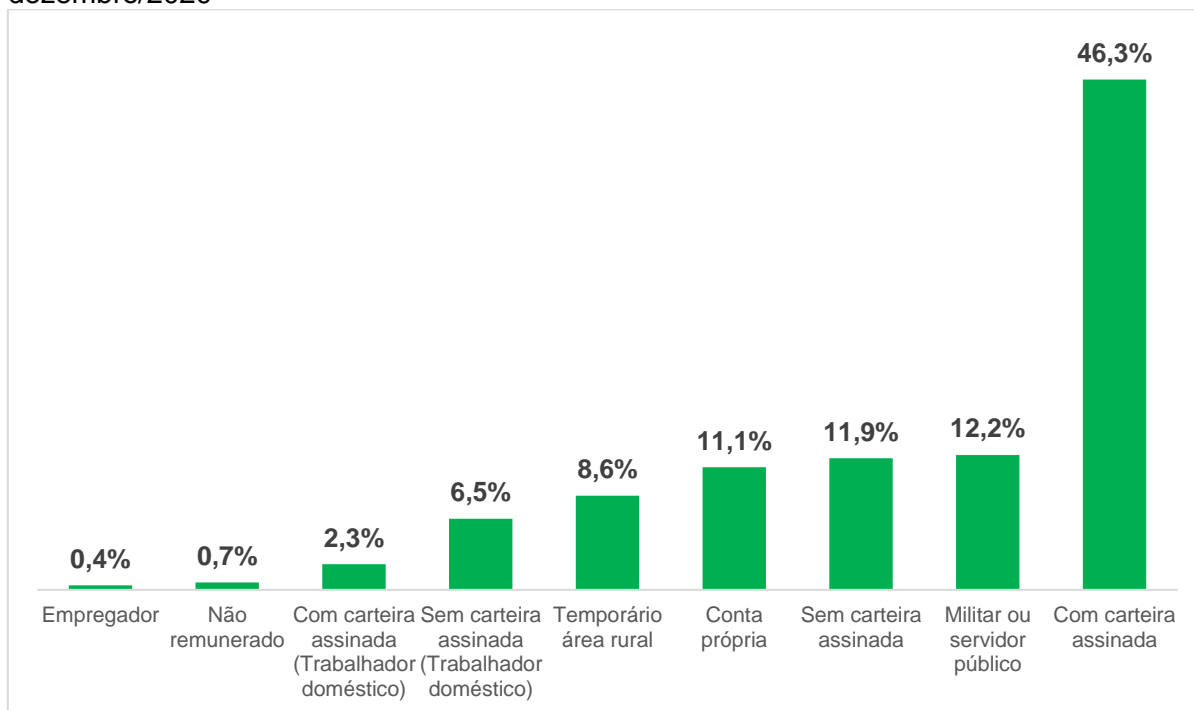
Ainda, sobre a função principal que a população idosa desempenha ou já desempenhou, destaca-se trabalhador com carteira assinada (46,3%), seguido por militar ou funcionário público (12,2%), trabalhador sem carteira assinada (11,9%) e conta própria (11,1%), de acordo com a Figura 12.

Figura 11 – Distribuição por faixa etária dos idosos com trabalho remunerado nos últimos doze meses - referência: dezembro/2020



Fonte: Ministério da Cidadania/ Cadastro Único

Figura 12 – Distribuição dos idosos de acordo com função principal - referência: dezembro/2020

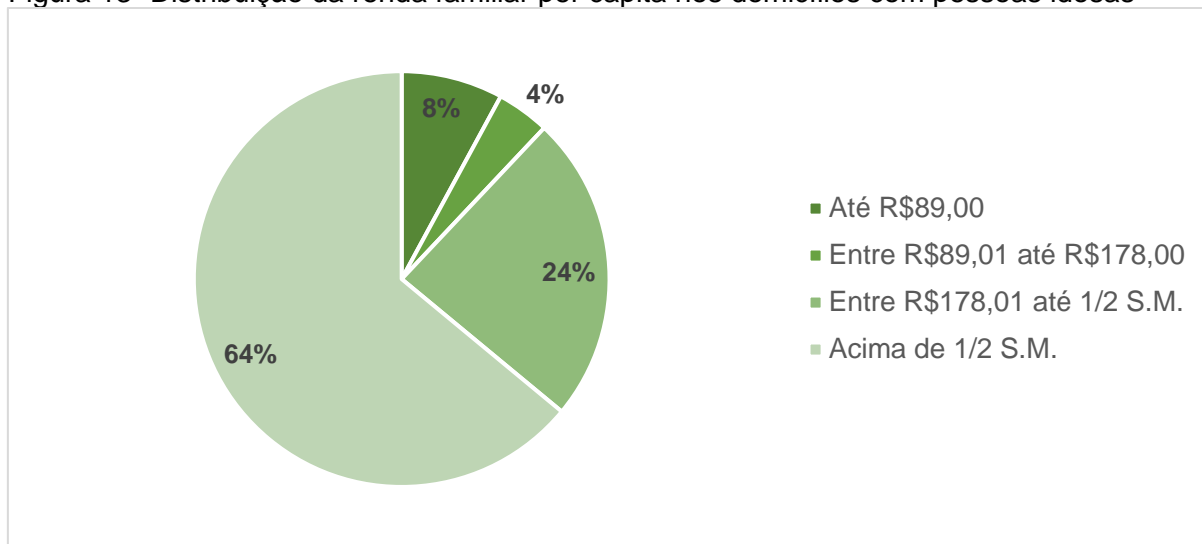


Fonte: Ministério da Cidadania/ Cadastro Único

No que diz respeito à renda familiar per capita, a maioria dos idosos estão em domicílios com renda acima de ½ salário mínimo (64%). Por outro lado, 8% dos idosos estão em lares com menos de R\$89,00 per capita, ou seja, são mais de 19 mil idosos

em extrema pobreza. Além disso, tem-se 233 idosos em situação de rua, que representa 9% da população nessa condição.

Figura 13- Distribuição da renda familiar per capita nos domicílios com pessoas idosas



Fonte: Ministério da Cidadania/ Cadastro Único

Em relação aos valores recebidos de aposentadoria, de acordo com a Tabela 28, a maioria dos idosos recebem no máximo um salário-mínimo. Observa-se que 87.296 idosos declaram não receber nenhum valor de aposentadoria, desse montante 18.540 idosos são amparados pelo Programa Bolsa Família. Desse modo, tem-se que 23,3% dos idosos de baixa renda não são protegidos por nenhum tipo de benefício seja previdenciário ou social. O valor obtido é um pouco menor do que verificado pela PnadC para população idosa de modo geral, conforme apresentado na seção anterior, com a desvantagem que, nesse caso, não se pode supor a existência de abastados nesse grupo.

Tabela 28 – Número de idosos de acordo com o valor recebido de aposentadoria

Faixas de Salários mínimos	Quantidade	%
Não recebem	87.296	29,6%
até 1/2 S.M.	368	0,1%
mais de 1/2 até 1 S.M.	186.146	63,1%
mais de 1 até 2 S.M.	18.174	6,2%
mais de 2 até 3 S.M.	2.013	0,7%
mais de 3 até 5 S.M.	823	0,3%
Mais de 5 S.M.	222	0,1%
<b>Total</b>	<b>295.042</b>	<b>100,0%</b>

Nota: seis idosos não declaram se recebem aposentadoria.

Fonte: Ministério da Cidadania/ Cadastro Único

Outro ponto importante é a dependência dos domicílios de baixa renda em relação à aposentadoria dos idosos. Ao observar apenas os domicílios que possuem idosos recebendo algum valor de aposentadoria, em cerca de 90% desses domicílios a renda familiar total é proveniente da aposentadoria.

A Tabela 29 apresenta os dez municípios com maior número de idosos inscritos no Cadastro Único, a maioria está localizada nas regiões de planejamento metropolitana de Goiânia ou entorno de Brasília, conforme mapa da Figura 13. Destaca-se que são municípios muito populosos e com grande quantidade de pessoas inscritas no Cadastro Único. Os dez municípios somam 119.119 idosos, que representam 40,4% dos idosos no Cadastro Único. Por outro lado, a soma de pessoas inscritas no Cadastro Único nos dez municípios citados representa 38,8% dos inscritos.

Tabela 29 – Municípios com maior número de idosos inscritos no Cadastro Único - referência: dezembro/2020

<b>Município</b>	<b>Número de idosos</b>	<b>Número total de inscritos</b>	<b>% em relação total de inscritos</b>
Goiânia	42.404	236.722	17,9%
Anápolis	14.799	96.072	15,4%
Aparecida de Goiânia	14.488	101.561	14,3%
Luziânia	9.158	77.275	11,9%
Rio Verde	7.572	42.882	17,7%
Águas Lindas de Goiás	7.213	89.442	8,1%
Trindade	6.908	47.132	14,7%
Valparaíso de Goiás	6.435	46.689	13,8%
Itumbiara	5.080	25.761	19,7%
Senador Canedo	5.062	46.055	11,0%
<b>Total</b>	<b>295.048</b>	<b>2.084.256</b>	<b>14,2%</b>

Fonte: Ministério da Cidadania/ Cadastro Único

Quando a análise é feita observando o maior percentual de idosos em relação ao total de inscritos, outros municípios figuram a lista, Tabela 30. A maioria dos municípios estão localizados nas regiões de planejamento Oeste ou Sudoeste de Goiás, conforme espacialização apresenta na Figura 14. Nessa lista estão municípios com população pequena, a maioria abaixo de 10 mil habitantes, a exemplo, Anhanguera, menor município goiano, possui 1.160 habitantes – segundo estimativa populacional do IBGE. Sendo que, apenas os municípios de Paranaiguara e Caçu possuem mais de 10 mil habitantes, respectivamente, 10.140 e 16.270.



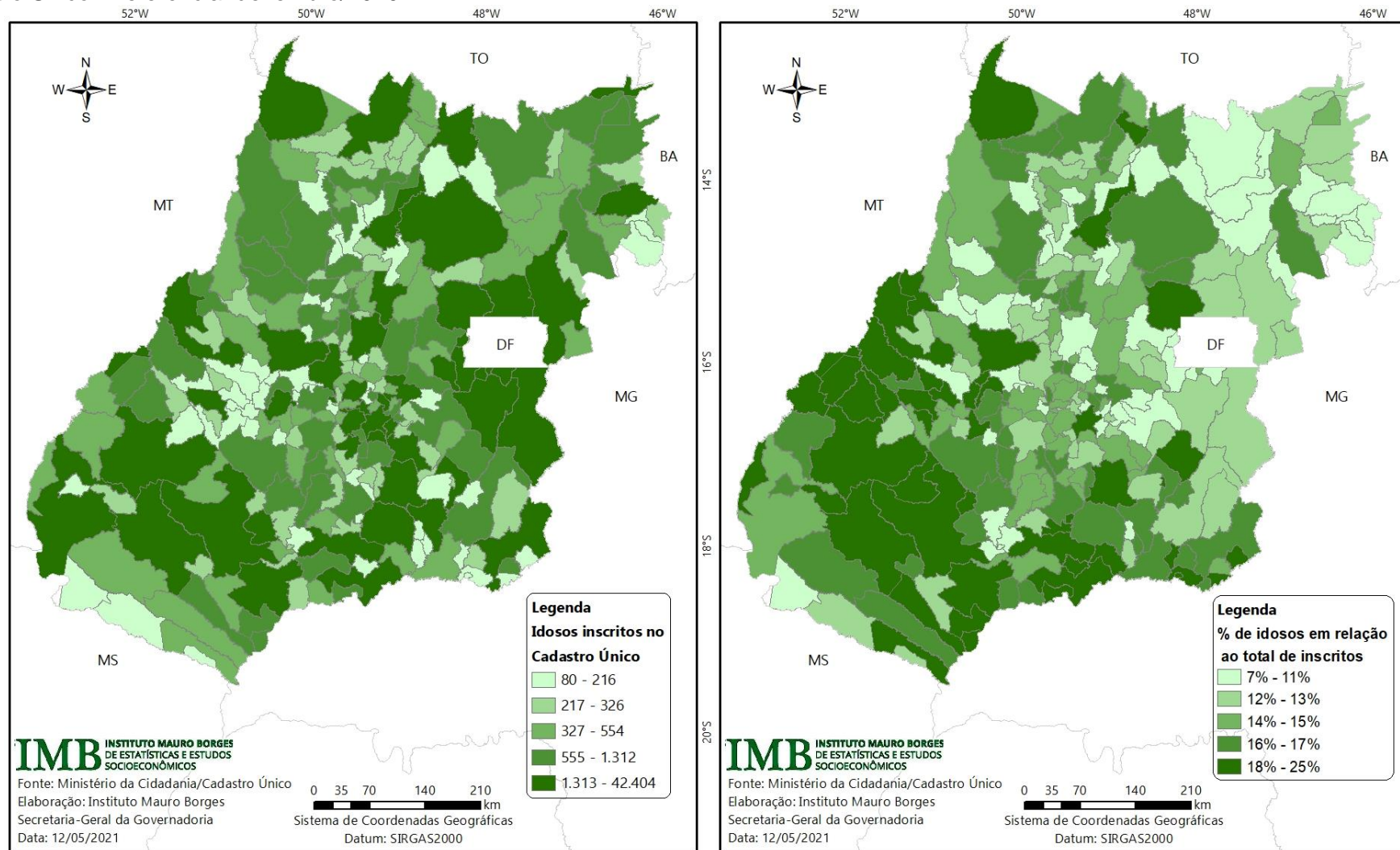
Conseqüentemente, possuem pequena quantidade de inscritos no Cadastro Único, representam pouco mais de 1% do total de inscritos. Por outro lado, os idosos representam mais de 20% dos inscritos nesses municípios, percentual muito acima do obtido pelo estado de modo geral, cerca de 14%. Ainda, acrescenta-se que no levantamento de municípios com maior população idosa no Cadastro Único (Tabela 29), o município que mais se aproxima desse percentual é Itumbiara com 19,7% de idosos inscritos.

Tabela 30 – Municípios com maior percentual de idosos em relação ao total de inscritos no Cadastro Único - referência: dezembro/2020

<b>Município</b>	<b>Número de idosos</b>	<b>Número total de inscritos</b>	<b>% em relação total de inscritos</b>
Arenópolis	325	1.308	24,8%
Buriti Alegre	516	2.125	24,3%
Itajá	547	2.329	23,5%
Palmelo	260	1.124	23,1%
Paranaiguara	808	3.550	22,8%
Anhanguera	103	457	22,5%
Caçu	1.092	5.060	21,6%
Bom Jardim de Goiás	1.127	5.355	21,0%
Montes Claros de Goiás	617	3.004	20,5%
Aurilândia	369	1.800	20,5%

Fonte: Ministério da Cidadania/ Cadastro Único

Figura 14 – Espacialização do número de idosos inscritos no Cadastro Único e do Percentual de idosos em relação ao total de inscritos no Cadastro Único – referência: dezembro/2020



## 6 MORTALIDADE

Como foi visto na seção 2, a expectativa de sobrevida nas idades mais avançadas, esta é bastante elevada tanto no Brasil, aproximando-se da observada nos países desenvolvidos. De acordo com IBGE, a expectativa de vida ao nascer no Brasil é fortemente influenciada pela mortalidade infantil, que ainda é relativamente elevada, mesmo apresentando queda nas últimas décadas. Desta forma, aqueles que conseguem sobreviver às más condições de vida nas primeiras idades têm uma esperança de sobrevida maior nas idades que se seguem.

Do mesmo modo, uma vez ultrapassado determinado limite de idade, os goianos passam a ter uma sobrevida bastante elevada. Em 2010, um goiano que chegasse aos 60 anos poderia esperar viver mais 20,68 anos. Já em 2020, um goiano que chega aos 60 anos espera viver 21,53 anos. Por outro lado, a expectativa de vida ao nascer de um goiano era de 73,13 anos em 2010, passando para 74,83 anos em 2020. Desse modo, em termos relativos, os ganhos na esperança de vida da população idosa foram maiores do que os obtidos pela população total (Tabela 31).

Tabela 31 – Expectativa de vida ao nascer e aos 60 anos – Goiás – 2010 e 2020

<b>Expectativa de Vida</b>	<b>2010</b>	<b>2020</b>	<b>Varição (%)</b>
ao nascer	73,13	74,83	2,32
aos 60 anos	20,68	21,53	4,11

Fonte: IBGE (2018).

A Tabela 32 apresenta a distribuição dos óbitos da população idosa por gênero e faixa etária. Os óbitos que ocorriam na população com 60 anos ou mais de idade, em 2010, 32,49% dos homens e 40,65% das mulheres faleciam com idades iguais ou superiores a 80 anos. Em 2019, estes percentuais foram de 36,62% para os homens e de 45,99% para as mulheres. Desta forma, as informações da Tabela 32 reafirma o aumento da longevidade entre os idosos, pois, a concentração dos óbitos tem ocorrido cada vez nas faixas etárias mais avançadas.

**Tabela 32 - Distribuição dos óbitos da população idosa por gênero e faixa etária – Goiás – 2010 e 2019**

Faixa etária	2010		2019	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
60 a 64 anos	14,88	10,94	14,39	10,79
65 a 69 anos	16,46	13,87	15,51	12,59
70 a 74 anos	18,24	17,28	16,50	14,44
75 a 79 anos	17,92	17,26	16,97	16,19
80 anos e mais	32,49	40,65	36,62	45,99
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

De acordo com a Tabela 33 as taxas de mortalidade desse segmento populacional apresentaram uma redução de 3,71% no período de 2010 a 2019. Entre os homens, essa taxa passou de 37 óbitos por mil habitantes em 2010 a 36 em 2019, uma redução de cerca de 2,14%. Entre as mulheres, a redução foi de 4,78%, de 29 óbitos por mil em 2010 a 28 em 2019. A redução dos níveis de mortalidade foi observada em ambos os gêneros nas cinco primeiras faixas etárias consideradas. A maior redução foi de 16,38%, que ocorreu entre as mulheres de 70 a 74 anos, de 37 óbitos por mil em 2010 a 22 em 2019.

**Tabela 33 - Taxas Específicas de Mortalidade por gênero e faixa etária da população idosa – Goiás – 2010 e 2019**

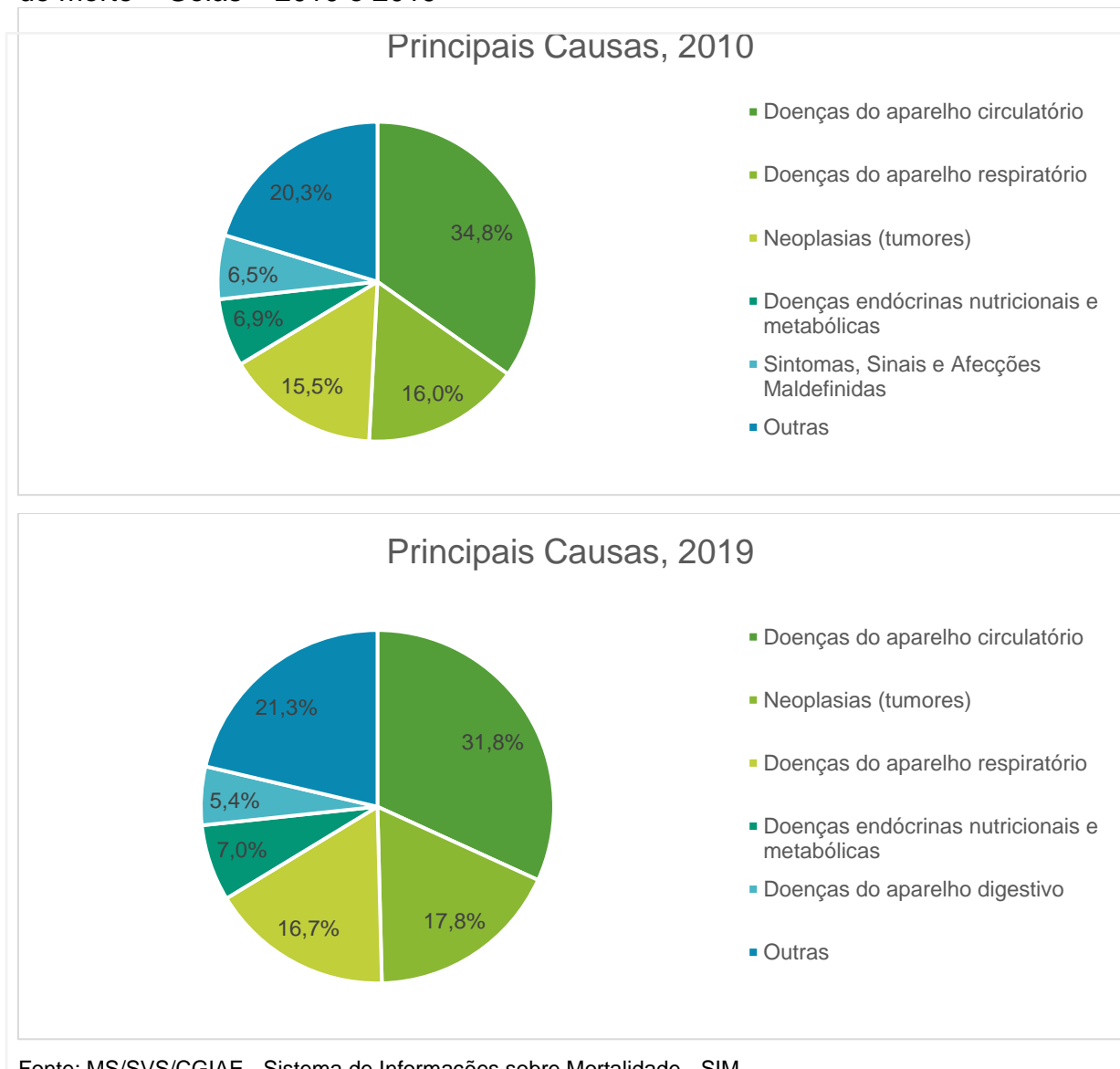
Faixa Etária	2010			2019			Variação (%)		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
60 a 64 anos	16,40	9,74	12,97	15,48	9,19	12,17	-5,61	-5,63	-6,20
65 a 69 anos	24,35	16,60	20,36	22,44	14,04	17,96	-7,84	-15,38	-11,78
70 a 74 anos	36,38	27,26	31,64	33,75	22,80	27,91	-7,22	-16,38	-11,78
75 a 79 anos	56,92	41,68	48,85	52,99	37,96	44,88	-6,90	-8,92	-8,13
80 anos e mais	107,02	94,25	100,01	110,26	95,69	102,12	3,03	1,53	2,11
<b>Total</b>	<b>36,99</b>	<b>29,09</b>	<b>32,87</b>	<b>36,20</b>	<b>27,69</b>	<b>31,65</b>	<b>-2,14</b>	<b>-4,78</b>	<b>-3,71</b>

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

A Figura 15 apresenta a distribuição dos óbitos da população idosa de acordo com as principais causas de morte para os anos de 2010 e 2019. Em primeiro lugar, vale destacar que a qualidade das informações sobre causas de morte tem melhorado ao longo dos anos, nota-se que os óbitos por causas mal definidas, em 2019, não aparecem mais entre as cinco principais causas de morte, reduziu de 6,5% para 1,6% no período analisado.

Ainda, pode-se observar que para o período analisado as doenças do aparelho circulatório aparecem como a principal causa de morte entre a população idosa. Entretanto, a sua participação relativa apresentou pequena redução ao longo do período. De 34,8% dos óbitos em 2010, as doenças do aparelho circulatório passaram a ser responsáveis por 31,8% em 2019. Em contrapartida, observa-se que os outros grupos de causas de morte tiveram a sua participação relativa aumentada. As doenças do aparelho respiratório apresentaram aumento percentual, de 16% em 2010 para 16,7% em 2019. Já as neoplasias passaram de 15,5% em 2010 para 17,8% em 2019, sendo a segunda causa mais representativa em 2019.

**Figura 15 – Distribuição dos óbitos da população idosa segundo as principais causas de morte – Goiás – 2010 e 2019**



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das análises da projeção populacional sugerem uma inversão da base piramidal a partir de 2032, a população de 60 anos ou mais será superior a população de 0 a 14 anos. Esse dado é preocupante para a manutenção da força de trabalho, teremos mais idosos e menos jovens para atender a demanda de emprego, além dos diversos impactos em termos de políticas públicas educacionais, assistenciais e de saúde. Outro dado que indica a questão da longevidade é a variação média anual estimada da população acima de 90 anos de idade, variou entre 0,09% e de 80 anos ou mais (4,47%) entre 2010 e 2060.

Os cinco maiores municípios goianos a ter maior concentração da população de 60 anos ou mais com as projeções para o ano de 2030, foram respectivamente, Goiânia (285.900), Aparecida de Goiânia (92.524), Anápolis (74.758), Rio Verde (39.420) e Luziânia (29.909). Contudo, em relação à proporção de habitantes, os três municípios com maior concentração de idosos para 2030 foram, Campos Verdes (40,5%), Guarinos (37,4%) e Aurilândia (36,8%).

Destaca-se que a dinâmica populacional sofre alterações contínuas, por exemplo um estudo da Universidade de Havard em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais mostra que a expectativa de vida no Brasil pode sofrer alteração em decorrência da pandemia causada pelo Covid -19. Conforme estudo, a expectativa de vida ao nascer em Goiás pode reduzir 2 anos (CARNEIRO, 2021). Desta forma, as projeções passam por revisões periódicas, tanto para a incorporação de novas informações, quando são detectadas alterações nas hipóteses previstas para as componentes, quanto para a atualização de sua metodologia de cálculo.

Dado que as Projeções da População são revisadas com base nas informações oriundas dos censos demográficos, das pesquisas domiciliares por amostragem e dos registros administrativos de nascimentos e óbitos investigados pelo IBGE, a realização do novo Censo Demográfico é de extrema importância para a continuidade desse trabalho.

Com relação ao perfil dos idosos a partir da PnadC, a presença feminina com idade acima de 75 anos é mais acentuada, sugerindo que a mulher vive mais que o homem. A maioria dos idosos (mais de 50%) vive em domicílios familiar nuclear, ou seja, mora com outros membros familiares.

Sobre as condições educacionais, entre 2012 e 2019 entre os idosos com menos de um ano de estudo houve uma queda de 10,31 p.p. passou de 28,72% em 2012 para 18,41% em 2019.

Com relação ao mercado de trabalho cerca de 25% dos idosos permanecem na força de trabalho e, entre eles, mais de 95% estão ocupados. A grande parte atua como autônomo, nos setores agrícolas e o chamado aqui de automobilística que inclui comércio de veículos, reparação de veículos automotores e motocicletas.

Com relação à remuneração de todos os trabalhos, notamos que houve um empobrecimento desses trabalhadores, marcado por queda nos valores reais recebidos entre 2012 e 2019, de 24% entre o período de 2012 e 2019, com valores reais de 2019 recebiam em média por mês um valor de R\$ 2.870,32 em 2012 e passou para R\$ 2.180,68 em 2019. Se comparado com os ocupados total, o percentual de contribuintes da previdência passou de 37,4% em 2012 para 42% em 2019.

Os idosos representam menos de 15% do total de inscritos no Cadastro Único, valor muito próximo do verificado para em relação ao total da população goiana pela PNAD Contínua em 2019.

Ao tocante do perfil dos idosos, nota-se diferenças entre o público mais carente, representado pelo inscritos no Cadastro Único e a população idosa de modo geral, apresentado pela PNAD-C. Por exemplo, verifica-se que o percentual de pretos/pardos de baixa renda é maior que o percentual verificado na população idosa de modo geral.

Além disso, o percentual de idosos de baixa renda que vivem sozinhos é superior ao percentual verificado na população idosa de modo geral, cerca de 52% dos domicílios são unipessoais. Ainda, cerca de 26% dos domicílios inscritos no Cadastro Único são chefiados por pessoas idosas (210.376 domicílios).

Em relação à escolaridade, 31,2% não sabe ler e escrever e 54,1% não concluíram o ensino fundamental.

A questão da empregabilidade também é agravada em condições de pobreza, apenas 11,66% dos idosos trabalharam de forma remunerada nos últimos 12 meses.

São mais de 19 mil idosos vivendo em condições de extrema pobreza, assim 8% dos idosos sobrevivem com menos de R\$ 89,00 per capita. Além disso, tem-se 233 idosos em situação de rua, representando 9% da população nessa condição. Outro ponto muito importante é a dependência dos domicílios de baixa renda em

relação à aposentadoria dos idosos, em cerca de 90% domicílios a renda familiar total é proveniente da aposentadoria.

Com relação aos municípios com maior percentual de idosos inscritos no Cadastro Único estão Arenópolis (24,8%), Buriti Alegre (24,3%) e Itajá (23,5%).

Desta forma, conclui-se que quando olhamos apenas para a população mais pobre, algumas situações de vulnerabilidade é ampliada, e nos leva a ter um olhar mais criterioso no que diz respeito a importância dos benefícios sociais para essa população com tanta carência, sendo imprescindível a atuação do Estado para amenizar o sofrimento dos mais necessitados.

Em relação aos óbitos na população idosa, a concentração dos óbitos tem ocorrido cada vez nas faixas etárias mais avançadas, o que confirma o aumento da longevidade entre os idosos. As taxas de mortalidade deste segmento populacional apresentaram uma redução de 3,71% no período de 2010 a 2019. A maior redução foi de 16,38%, que ocorreu entre as mulheres de 70 a 74 anos, de 37 óbitos por mil em 2010 a 22 em 2019.

No tocante, a distribuição dos óbitos da população idosa de acordo com as principais causas de morte para os anos de 2010 e 2019. Em primeiro lugar, vale destacar que a qualidade das informações sobre causas de morte tem melhorado ao longo dos anos. Ainda, pode-se observar que para o período analisado as doenças do aparelho circulatório, as neoplasias e as doenças do aparelho respiratório aparecem como as principais causas de morte entre a população idosa. As três causas juntas representavam 66,4% dos óbitos em 2010 e 66,3% em 2019.



## 8 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. S. P. **Evolução da distribuição de renda no Brasil de 1995 a 2017.** ESALQ-USP, Dissertação, 2019.

CAMARANO, A. A; BELTRÃO, K. I; \*\* PASCOS, A. R. P; MEDEIROS, M; CARNEIRO, I. G; GOLDANI, A. M; VASCONCELOS, A. M. N; CHAGAS, A. M. R; OSÓRIO, R. G. **COMO VAI O IDOSO BRASILEIRO?** Texto para discussão nº 681. Rio de Janeiro, dezembro, 1999. Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2810/1/td\\_0681.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2810/1/td_0681.pdf)>

CAMARANO, A. A. (Org.). **Envelhecimento populacional, perda de capacidade laborativa e políticas públicas.** Boletim de Mercado de Trabalho - conjuntura e análise, Rio de Janeiro, n. 54, p. 21-29, 2013. Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3841/1/bmt54\\_nt01\\_envelhecimento.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3841/1/bmt54_nt01_envelhecimento.pdf)>

CARNEIRO, MARIANA. Covid-19 faz expectativa de vida cair 2 anos em Goiás. **O Popular**, Goiânia, 14 de abril de 2021. Cidades. Disponível em: <<https://www.opopular.com.br/noticias/cidades/covid-19-faz-expectativa-de-vida-cair-2-anos-em-goi%C3%A1s-1.2233862>> Acesso em: 15 de abril de 2021.

COSTANZI, R. N; FERNANDES, A. Z; SANTOS, C. F. dos; SIDONE, O. J. G. **Breve análise da nova projeção da população do IBGE e seus impactos previdenciários.** Nota Técnica Número 51. Brasília, Dezembro, 2018. Disponível em: <[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota\\_tecnica/1801207\\_nt\\_51\\_disoc\\_breve\\_analise\\_nova\\_projecao\\_populacao\\_ibge\\_impactos\\_previdenciarios.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/1801207_nt_51_disoc_breve_analise_nova_projecao_populacao_ibge_impactos_previdenciarios.pdf)>

FELIX, JORGE. **O IDOSO E O MERCADO DE TRABALHO.** In: [ALCÂNTARA, A. de O; CAMARANO, A. A; GIACOMIN, K.C; Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões, cap. 9.- Rio de Janeiro : Ipea, 2016.](#) Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9092/1/O%20Idoso%20e%20o%20mercado.pdf>>

HOFFMANN, R. **A desigualdade relevante não caiu de 2014 a 2015.** Texto para Discussão n. 37 do IEPE/Casa das Garças, 2016.

HOFFMANN, R.; JESUS, J. G.; ALMEIDA, S. S. P. **A distribuição da renda no Brasil conforme a PNAD: 1995-2017.** Texto para Discussão nº 45 do IEPE/Casa das Garças, ag./2018. Nova versão de maio/2019 incluindo anexo com resultados para rendimentos habituais.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios anual – Microdados 2012 e 2019.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060. Rio de Janeiro, 2010.

MACHADO, Laura Muller. (Org.). **Legado de uma pandemia: 26 vozes conversam sobre os aprendizados para política pública**, Rio de Janeiro, p. 77-78, 2021. Disponível em: < <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2021/02/legadodeumapandemia-1.pdf>>

**MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Manual de procedimento do sistema de informações sobre mortalidade. Brasília, Fundação nacional de Saúde, 2001.